



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Margarida Isabel Mendes Rodrigues

## A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO NA TRADUÇÃO

**Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pela Professora Doutora Judite Carecho, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021

# FACULDADE DE LETRAS

## A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO NA TRADUÇÃO

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>A importância do contexto na tradução</b>
<b>Subtítulo</b>	
<b>Autor/a</b>	<b>Margarida Isabel Mendes Rodrigues</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Judite Manuela Silva Nogueira Carecho</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1. Doutora Rute Isabel Fernandes Soares</b>
	<b>2. Doutora Judite Manuela Silva Nogueira Carecho</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Tradução</b>
<b>Área científica</b>	
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Português e duas Línguas Estrangeiras</b>
	<b>(Inglês/Alemão)</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>06-12-2021</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>14 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>15 valores</b>



## Agradecimentos

Quero agradecer à Professora Doutora Judite Carecho, orientadora deste relatório, pela disponibilidade, apoio prestado e todos os conhecimentos transmitidos nas diferentes etapas deste trabalho e que contribuíram para o aperfeiçoamento do relatório. Agradeço todo o tempo disponibilizado neste relatório e serei sempre grata.

Aos meus pais e ao meu irmão pelo apoio incondicional que sempre me transmitiram, por acreditarem em mim e investirem na minha educação.

A todos os docentes do Mestrado de Tradução, cujos ensinamentos me ajudaram a chegar a esta fase e, em particular, à Professora Doutora Cornelia Plag por todo o apoio e disponibilidade ao longo do mestrado.

À equipa *Smartidiom*, principalmente à minha orientadora de estágio, Filipa Pinto, e à sócia-fundadora Carla Gaspar, pela oportunidade de trabalhar com uma equipa que está sempre disponível para ajudar e progredir e, principalmente, por tudo o que me ensinaram nos 3 meses de estágio.

A todos, um enorme obrigada por me terem encorajado e motivado neste percurso e por tornarem este momento possível.

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever o meu percurso efetuado no estágio curricular na empresa *Smartidiom*, entre 15 de fevereiro e 14 de maio, bem como a experiência adquirida e as reflexões que resultaram dela.

Na primeira parte, apresento a entidade de acolhimento e a admissão a estágio, as funções desempenhadas, a organização e comunicação no estágio, as *CAT tools* utilizadas, a revisão antes da entrega e a entrega do trabalho, e a escolha do tema.

Como estudante do Mestrado de Tradução, tive a experiência de nos terem sempre fornecido os devidos materiais de referência, bem como em que contexto se enquadrava uma determinada situação. A mudança para o mercado de trabalho, apesar de ser um estágio, revelou-se bastante diferente das aulas. Foram surgindo alguns problemas de tradução, mais precisamente com frases e expressões de difícil traduzibilidade, por falta de referências. O objetivo da segunda parte deste relatório é, assim, analisar o tema “A importância do contexto na tradução”, apresentar as minhas dificuldades, expor as devidas soluções e definir as bases teóricas necessárias que as fundamentam.

Na secção 2 apresento várias posições teóricas que referem o quão importante é o contexto no que toca à tradução. Na secção 3 refiro os aspetos positivos do contexto e dos materiais de referência, no que toca à tradução na minha experiência de estágio. De seguida, apresento as dificuldades e problemas com que me deparei durante os três meses do estágio, particularmente pela falta de material de referência e de contexto na tradução.

Para concluir, faço algumas observações finais que elucidam sobre a importância do contexto, especialmente para um tradutor estagiário. A verdade é que os clientes não sabem quem vai traduzir e não podem presumir que vai ser um estagiário; e talvez tenha sido essa a razão, pela qual não soube resolver certos problemas da melhor forma: a falta de experiência. De qualquer maneira, julgo que caso o cliente queira que o seu texto seja traduzido da melhor forma possível, deveria fornecer os devidos materiais ao tradutor, de modo a que o mesmo consiga atender às suas expectativas.

**Palavras-chave:** contexto, tradução, português, inglês, leitor

## Abstract

This paper aims to describe the work I carried out during the curricular internship in the translation company *Smartidiom*, between February 15<sup>th</sup> and May 14<sup>th</sup> as well as the experience acquired, and the considerations that stemmed from the experience.

In the first portion, I render the hosting body and the admission to the internship, the duties performed, the organization and communication of the internship, the CAT tools used, the review before delivery and delivery of the work, and the choice of the subject.

As a student in the Translation Master, I have always been provided with the appropriate reference materials, and the context of a particular situation. Moving to the labour market, despite being an internship, proved to be quite different from classes. During my internship I had various translation issues; More precisely with phrases and expressions that are difficult to translate due to the lack of references. The second portion of this paper aims to address the subject “The importance of context in translation”, present my difficulties, to set out the appropriate solutions and to define the necessary theoretical bases for my solutions.

In section 2 I provide a number of theoretical theories which mention how important the context is for translation. In section 3, I name the positive aspects of the context and reference materials with regard to translation during my internship. Below I set out the difficulties and problems I encountered during the three months of the internship, particularly due to the lack of reference material and context in translation.

Finally, I make a final comment that clarifies the importance of the context, especially for a trainee translator. The truth is that clients don't know who will translate their work and cannot assume that the translator will be a trainee. Perhaps this was the reason why I was not able to solve certain problems in the best way: the lack of experience. Regardless, I believe that clients who want their work to be translated in the best way possible should provide the translator with the correct materials, so that the translator can meet their expectations.

**Keywords:** context, translation, portuguese, english, reader

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
------------------------	----------

## 1ª PARTE- Estágio curricular

<b>1. O estágio curricular .....</b>	<b>7</b>
1.1. A entidade de acolhimento e a admissão a estágio.....	8
1.2. Funções desempenhadas.....	10
1.3. Organização e comunicação no estágio.....	15
1.3.1. <i>Cat tools</i> utilizadas .....	16
1.3.2. Revisão antes da entrega e entrega do trabalho .....	17
1.4. Escolha do tema .....	18

## 2ª PARTE – A importância do contexto na tradução

<b>2. Teorias da tradução e o lugar do contexto.....</b>	<b>19</b>
2.1. Significado das palavras e contexto: um exemplo .....	19
2.2. Traduzir palavras ou traduzir o seu sentido no texto .....	21
2.3. Equivalência e o contexto do texto de chegada.....	23
2.4. O tradutor e as componentes do contexto .....	29
<b>3. A importância da informação contextual na tradução: dados de uma experiência de estágio.....</b>	<b>32</b>
3.1. A presença de elementos contextuais e os seus efeitos positivos na tradução .....	32
3.2. A ausência de informação contextual e os seus efeitos negativos na tradução.....	37
3.2.1 Tradução de expressões ambíguas ou pouco claras .....	37
3.2.2 Significado e opção de traduzir ou não palavras abreviadas .....	43
3.2.3 Elementos contextuais ou incorretos .....	47
<b>Observações finais.....</b>	<b>50</b>

**Bibliografia... ..52**

## Introdução

O presente trabalho foi elaborado na sequência do estágio realizado na empresa *Smartidiom*, no âmbito do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Após um ano de estudos, no qual adquiri conhecimentos imprescindíveis, optei por colocar em prática tais conhecimentos num ambiente de trabalho real, de modo a aperfeiçoar os meus conhecimentos de base e integrar-me no mercado de trabalho. Assim, na primeira parte do trabalho faço uma descrição do estágio curricular, da entidade de acolhimento, e do trabalho realizado na empresa *Smartidiom*, tal como da forma de organização e comunicação no trabalho, incluindo as *CAT tools* utilizadas e o procedimento de revisão.

Ao longo do meu trabalho de estágio, foram surgindo alguns problemas de tradução; mais precisamente com frases e expressões de difícil tradução, por falta de referências e de outra informação contextual. O objetivo da segunda parte deste relatório é apresentar as minhas dificuldades, expor as devidas soluções e definir as bases teóricas necessárias que as fundamentam. Assim, na secção 2 apresento o enquadramento teórico do tema escolhido, a importância do contexto na tradução com recurso a vários autores. Na secção 3, apresento uma análise específica dos problemas com que me deparei ao longo do trabalho como estagiária. Analiso, em primeiro lugar, os exemplos positivos de disponibilização de informação contextual na minha atividade durante o estágio e, em seguida, os exemplos negativos da falta de informação contextual.

Segue-se uma conclusão, com algumas observações relativamente ao tema e às diferentes posições teóricas, e também ao impacto que a realização deste estágio teve em mim, como futura tradutora.



## **1ª PARTE – Estágio curricular**

### **1. O estágio curricular**

Durante o 1º ano do Mestrado decidi que queria realizar um estágio curricular e que seria a escolha mais acertada para pôr à prova os conhecimentos que adquiri durante o curso, aperfeiçoar esses conhecimentos e ganhar experiência. O estágio curricular proporciona aos alunos a experiência de que necessitam para iniciar as suas carreiras profissionais.

Outra das razões pelas quais escolhi realizar um estágio curricular era a possibilidade de trabalhar com tradutores experientes, os quais me ajudariam a ter uma perceção do que é iniciar a atividade no mercado de trabalho. Durante o 1º ano de estudos tive a possibilidade de traduzir textos de natureza variada, o que me ajudou a perceber a tipologia de textos que mais apreciava traduzir, bem como a entender os que me causavam uma maior ou menor dificuldade e, além disso, tínhamos, também, um período alargado de tempo para entregar as traduções, com a possibilidade de escolher quando as poderíamos entregar. No entanto, o mundo do trabalho com prazos para cumprir, os quais não podem ser alterados, é bastante diferente do mundo académico.

Como nunca antes tinha estagiado, tinha expectativas muito elevadas em relação a esta experiência. No entanto, o ano de 2020 foi muito desafiante, pois deparámo-nos com uma pandemia, a qual nos obrigou a sair da nossa zona de conforto e a encontrar novas formas de aprender e trabalhar. Como nem todas as empresas estavam a aceitar estagiários, tive receio de não conseguir encontrar um estágio. Felizmente algumas empresas continuaram a proporcionar essas oportunidades e consegui assegurar o meu primeiro estágio, o qual decorreu entre 15 de fevereiro e 14 de maio de 2021. O estágio proporcionou-me conhecer aspetos da Tradução, os quais desconhecia, e tive oportunidade de ter contacto direto com o cliente, esclarecer as minhas dúvidas com outros tradutores, trabalhar com ferramentas novas e ser incluída no processo de revisão. Assim, nas secções seguintes do trabalho irei descrever os diversos aspetos da minha experiência, nomeadamente a entidade de acolhimento, as funções desempenhadas, a organização do trabalho e as ferramentas utilizadas.

## 1.1 A entidade de acolhimento e a admissão a estágio

A entidade de acolhimento que escolhi foi a *Smartidiom*, uma empresa criada em 2012 pela sócia-fundadora, Carla Gaspar. A empresa faz traduções quer de textos técnicos, quer de textos gerais, como por exemplo para *websites*. Inicialmente, a empresa só trabalhava na área da Tradução; porém, as atividades foram alargadas para áreas como a Localização de *Software*, Interpretação, Revisão Bilingue e Monolingue, Legendagem, Transcrição, Formação e *Copywriting*.<sup>1</sup>

A partir de 2012, o número de clientes e de colaboradores da empresa foi-se alargando progressivamente. Atualmente, a empresa trabalha com clientes em mais de 35 países e ajuda-os a comunicar localmente de forma adequada para que os clientes consigam aumentar as suas vendas e aumentar o seu negócio.

Atualmente, os trabalhos efetuados na *Smartidiom* são principalmente traduções do inglês para o português europeu, do inglês para o português do Brasil, do inglês para o francês europeu e para o francês do Canadá. Há também encomendas para outras combinações linguísticas, como traduções do espanhol para o português europeu, do inglês para o italiano, do inglês para o chinês (simplificado e não simplificado), do esloveno para o português europeu, entre outros.

Em fevereiro de 2020, a equipa reuniu-se para antecipar as medidas de prevenção, devido à evolução da Covid-19. Deste modo, em março de 2020 decidiram utilizar um novo método de trabalho: o trabalho remoto.

Desde o início, fui alertada quanto à improbabilidade de realizar um estágio presencial e que o mais provável seria fazer o estágio remoto, que, por questões de segurança, se realizou em teletrabalho. O meu maior medo era não aprender da mesma forma como aprenderia se fosse um estágio presencial. No entanto, não foi por essa razão que adquiri menos conhecimentos. A colaboradora com quem contactei antes do estágio foi sempre muito prestável e esclareceu quaisquer dúvidas que eu tivesse. Como não me poderia assegurar o estágio no 1º semestre, tive de optar por realizá-lo no 2º semestre. Após ter aceitado, tive de realizar dois testes, que não eram eliminatórios. A colaboradora com quem contactei antes do início do estágio esclareceu que era apenas uma forma de analisar os meus métodos de tradução, em que nível estava e também para verificar, no final do estágio, o quanto melhorei.

---

<sup>1</sup> A informação da frase anterior, bem como das seguintes foi retirada da página da empresa <https://smartidiom.pt/pt/>

Um dos testes foi de *marketing* e outro, de *software*. Não recebi qualquer indicação, nem encomenda de tradução, apenas me foi dito que não me preocupasse com o resultado, mas que tentasse fazer o meu melhor. O teste de *marketing* foi bastante acessível e não foi muito difícil encontrar as equivalências certas para o traduzir. Já o teste de *software* foi um pouco mais difícil; como é um tema que não explorei previamente, tive certa dificuldade em entender o significado quer em inglês, quer em português.

Quando me candidatei a este estágio referi que a minha combinação linguística era o Inglês e o Alemão e foi-me dito que, apesar de não fazerem muitas traduções de alemão, mandá-las-iam para mim, se fosse o caso. No entanto, ambos os testes que realizei foram de inglês.

Não me foi pedido que traduzisse em qualquer *Computer Assisted Translation Tool (CAT tool)*; ambas as traduções foram feitas em *Word*. Apesar de não estar habituada a fazer traduções desta maneira, ambos os textos foram enviados de forma facilitada para que eu pudesse traduzir cada segmento na parte direita da folha *Word*, tal como em *CAT tools*, como o *MemoQ*.

O *feedback* não poderia ser melhor; mesmo para um teste que, de certa forma, não faz parte do período de estágio, a empresa foi muito prestável com os resultados. Estes resultados consistiram em dois documentos individuais, cada um com o *feedback* de um dos testes e com uma nota de 1 a 100%. Juntamente com a nota, a empresa qualifica a nota com um *PASS* ou um *FAIL*.

## 1.2 Funções desempenhadas

A maior parte dos projetos que realizei eram de tradução em diferentes áreas; de seguida, apresento uma tabela que demonstra a variedade de projetos que me foram entregues ao longo dos três meses do estágio.

<b>Código</b>	<b>Mês</b>	<b>Área</b>	<b>Descrição</b>
ITPP2100202951	Fevereiro	Empresarial	E-mail de acompanhamento de uma transferência.
ITPP2100303000		Jurídica	Contrato de trabalho
ITPP2100503231		Empresarial	E-mail de informação sobre uma transferência
ITPP2100503276		Empresarial	Informação sobre tarifas e reembolsos
SMP2100214310		Tecnológica	Publicidade sobre tecnologia
SMP2100214315		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100214325		Empresarial	E-mail de informações sobre um determinado grupo/empresa
SMP2100214326		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100214341		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100214354		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100214363		Empresarial	Termos e condições
SMP2100214371		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100214374		Médica	Medicina dentária
SMP2100214381		Tecnológica	Informações sobre um produto tecnológico

SMP2100314394		Empresarial	Informações sobre uma determinada empresa
SMP2100314396		Médica	Erros de material dentário
SMP2100314404	Março	Outra	<i>Newsletter</i> sobre um programa de apoio para agências de comunicação
SMP2100314410		Empresarial e informática	Informações sobre um <i>software</i> de horários de colaboradores
SMP2100314421		Empresarial	<i>Newsletter</i> de uma empresa
SMP2100314422		Tecnológica	Manual do utilizador
SMP2100314439		Médica	Informações sobre um aparelho dentário
SMP2100314455		Empresarial	Campos de desconto em e-mails
SMP2100314468		Outra	Informações sobre um questionário
SMP2100314478		Médica	Informações sobre material de medicina dentária
SMP2100314497		Empresarial	Informações pessoais de colaboradores sobre saldos e turnos
SMP2100314504		Médica e tecnológica	Informações sobre material tecnológico para a saúde
SMP2100314506		Jurídica	Contrato de trabalho
SMP2100314511		Tecnológica	Informações sobre material tecnológico para guardar dados e de promoções
SMP2100314512		Informática	Informações sobre uma determinada aplicação
SMP2100314522		Médica e tecnológica	Informações sobre material tecnológico para saúde

SMP2100314531		Médica e tecnológica	Informações sobre material tecnológico para saúde
SMP2100314544		Médica e tecnológica	Informações sobre material de medicina dentária
SMP2100314554		Empresarial	Plataforma de gestão de recursos humanos
SMP2100314594		Médica e tecnológica	Aparelho eletrónico de saúde
SMP2100314599		Outra	Tradução de nomes de países e estados
SMP2100314608		Tecnológica	Informações sobre um eletrodoméstico
SMP2100314646		Informática e empresarial	Aplicação de comunicação dentro de uma empresa
SMP2100314654		Empresarial	Administração de Propriedades do Colaborador - Tipo de Política de Gestão de Pessoas
SMP2100314683		Médica e tecnológica	Informações sobre como utilizar um aparelho/dispositivo médico
SMP2100314685	Abril	Informática	Informações sobre <i>software</i>
SMP2100314686		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100314688		Jurídica	Declaração de confidencialidade
SMP2100414745		Informática	Informações pessoais sobre o início de sessão numa determinada plataforma
SMP2100414790		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico

SMP2100414793		Médica	Informações sobre implantes mamários
SMP2100414810		Informática e empresarial	Indicações para o utilizador de uma aplicação de comunicação dentro de uma instituição/empresa
SMP2100414831	Abril	Outra	Informações sobre um teste de linguagem
SMP2100414836		Médica e tecnológica	Informações sobre material de medicina dentária
SMP2100414853		Médica e tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico para a saúde
SMP2100414854		Informática	Agradecimento num site de uma empresa
SMP2100414868		Médica e tecnológica	Informações sobre a utilização de um aparelho para fazer biópsias
SMP2100414872		Tecnológica	Informações sobre um aparelho tecnológico
SMP2100414896		Informática	Informações sobre um <i>software</i> de gestão de dados
SMP2100414899		Informática	Indicações para o utilizador de uma aplicação de gestão de desempenho
SMP2100414904		Empresarial	Informações sobre gestores de ativos
SMP2100414952		Informática	Dados de uma conta pessoal (favoritos/privacidade/início de sessão)
SMP2100414961		Informática	Informações sobre um determinado <i>software</i>
SMP2100514979		Informática	Informações sobre uma ferramenta de <i>design online</i>

SMP2100514986	Maio	Informática	Informações sobre uma plataforma <i>online</i> e aplicação
SMP2100514992		Médica e tecnológica	Manual de instruções de material protético
SMP2100514994		Empresarial	Gestão e informações de candidatos a anúncios de vagas
SMP2100515097		Informática	Informações sobre um determinado <i>software</i>
SMP2100515099		Informática	Informações sobre uma plataforma <i>online</i> e aplicação
Y		Informática	Tradução de informações e tópicos de uma plataforma <i>online</i> (42 projetos)

A maioria dos projetos que realizei foi de tradução; porém, pelo menos um cliente enviava os projetos em formato de MTPE (*Machine Translation Post-Editing*). Ou seja, o projeto tinha sido traduzido previamente por um tradutor automático e era necessário fazer a pós-edição. Os projetos eram sempre traduzidos para português do Brasil e, muitas vezes, as alterações eram tantas que seria mais fácil apagar o que já estava feito e traduzir de novo. Depois de eu terminar o meu trabalho, ele era ainda enviado para um revisor, tal como acontecia com as traduções feitas por mim.



### 1.3 Organização e comunicação no estágio

No primeiro dia de estágio, todos os estagiários tiveram uma apresentação intensiva de toda a equipa e de como funcionava a empresa: desde as *CAT tools* que iríamos usar, a dicas, aos procedimentos da equipa de produção (Ex: fases no processo de tradução, instruções...), entre outros. Simultaneamente foram criados vários grupos na plataforma *Slack*, de modo a que fosse possível falar ou esclarecer dúvidas com os tradutores, os revisores, gestores de projeto e outros colaboradores. Fomos também apresentados aos nossos mentores/orientadores e informados de que, se por alguma razão os nossos mentores não estivessem disponíveis, poderíamos contactar qualquer outro colaborador.

Um procedimento útil que nos transmitiram foi o preenchimento de *Queries*, isto é, a possibilidade de fazermos perguntas ao cliente. Se, por alguma razão, nenhum dos colaboradores nos conseguisse esclarecer alguma dúvida no que toca a algum projeto, podíamos preencher o ficheiro de *Queries* que era entregue ao cliente e ele respondia.

Foi criado um e-mail para cada estagiário, no qual recebíamos os projetos de cada gestor de projetos. No e-mail recebíamos os dados (*user e password*) para entrar em cada *CAT tool* com a informação de qual seria a *CAT tool* que tínhamos de utilizar. Caso existisse algum ficheiro de referência ou informações do cliente, aparecia também no e-mail juntamente com a data e hora em que o tradutor e o revisor deveriam entregar o respetivo projeto.

Normalmente, os gestores de projeto sabiam se os estagiários tinham alguma tradução ou não, mas se precisassem que algo mais pequeno fosse traduzido, contactavam-nos através da plataforma *Slack* para perguntar se conseguíamos ou não traduzir um outro projeto.

No que toca ao contacto com o revisor, era muito prático em termos de comunicação. Como já referi anteriormente, comunicávamos através da plataforma *Slack* e, normalmente, a resposta era rápida. Todos os revisores se mostraram disponíveis para responder a todas as minhas dúvidas.

O envio das traduções também era realizado através do e-mail criado para os estagiários e era necessário enviar o trabalho para a minha orientadora de estágio (caso não fosse a minha gestora de projetos), para o/a gestor/a de projetos e para o/a revisor/a.

O *feedback* foi sempre positivo. Quando o/a revisor/a terminava a sua revisão, enviava de volta o projeto corrigido para o mesmo e-mail, de maneira que eu podia verificar quais tinham

sido os meus erros. Se alguma tradução necessitasse de uma correção mais alargada, o/a revisor/a enviava-me um ficheiro em formato *Word* com comentários nos segmentos em que eu não tinha feito a escolha mais acertada. Também houve situações em que eu e o/a revisor/a concordámos numa determinada tradução e, por qualquer razão, o/a revisor/a teve de a alterar posteriormente; quando tal acontecia, o/a revisor/a enviava no próprio e-mail uma mensagem de texto a explicar o porquê da alteração.

Fiquei muito satisfeita por ter escolhido uma empresa que se preocupava em analisar as minhas traduções e dar-me todas as indicações. Desta maneira, percebi o que se espera de mim como tradutora, pois é essencial receber este tipo de *feedback*, principalmente nesta fase inicial; é importante identificar as minhas falhas, de maneira a poder aperfeiçoar as minhas traduções. Foi especialmente interessante comparar as correções feitas por revisores profissionais, com aquelas que me eram fornecidas pelos professores.

### 1.3.1 *CAT tools* utilizadas

No primeiro dia fizemos uma videoconferência com alguns dos colaboradores onde nos foi disponibilizado um ficheiro em formato *power point* com todas as informações sobre como funcionava a empresa, incluindo as *CAT tools* com que iríamos trabalhar. De início, e mesmo com a ajuda, na prática a situação é muito mais complexa e foram precisos alguns dias de adaptação para me familiarizar com as *CAT tools* e saber como utilizá-las. A escolha da *CAT tool* não é pessoal; cada cliente tem a sua preferência e cabe ao tradutor traduzir na plataforma indicada por cada cliente. A *CAT tool* que mais utilizei foi o MemoQ e, pessoalmente, julgo que é a plataforma mais fácil de utilizar. É só necessário pesquisar o nome do projeto e do utilizador e podemos começar a traduzir. O único defeito é que o MemoQ não apresentava os erros ortográficos e, por isso, tinha de abrir o projeto no programa *Word* apenas para me certificar de que não enviava o projeto com erros.

Além do MemoQ, também utilizei o Memsourc, que é uma plataforma *online*. Tal como o MemoQ, é muito fácil de utilizar e é só necessário clicar no projeto enviado pelo gestor de projetos, numa folha Excel, e somos logo direcionados para esta plataforma. Esta plataforma era só utilizada para um cliente.

Outra das plataformas utilizadas foi o Globallink, que também era *online* e utilizada apenas para um cliente. Não é difícil de utilizar, mas era um pouco confusa, principalmente quando era

necessário consultar as memórias de tradução. As duas plataformas com que tive mais problemas, devido à sua complexidade, foram o Trados Studio e o Smartling. O Trados é bastante complicado de utilizar; é necessário fazer o *upload* de um pacote e depois criar outro pacote e acaba por tornar-se um pouco confuso no final. O Smartling tinha vários problemas; para além de ser difícil perceber exatamente qual é a memória de tradução correta, os *links* de referência nunca funcionavam e quando fazia o *download* do projeto, muitas vezes, o mesmo aparecia ‘cortado’, ou seja, só mostrava metade do projeto.

É importante referir que, apesar de termos aprendido a utilizar algumas plataformas nas aulas, a situação prática de estágio é tão diferente que tive de aprender de novo a sua utilização. Por exemplo, com a *CAT tool* MemoQ, enquanto nas aulas aprendi a abrir um projeto de uma certa maneira, no estágio fazia-o de maneira diferente.

### 1.3.2 Revisão antes da entrega e entrega do trabalho

No que toca à revisão e entrega dos projetos, era necessário o tradutor fazer a revisão do projeto inteiro antes de passar à fase de QA (avaliação da qualidade). A verdade é que a revisão só é possível se tiver tempo e se o projeto não for muito grande. Cheguei a traduzir projetos em que vários documentos tinham mais de 10,000 segmentos, o que torna impossível a sua revisão no tempo estipulado da entrega. Em todas as *CAT tools* tinha de ser feita a QA, o que nos facilitava a tarefa, pois é a maneira mais fácil de encontrar erros, sem olhar para cada segmento individualmente. Como referi anteriormente, o MemoQ nem sempre apresentava todos os erros e por isso verificava na QA do *Word*, para certificar-me de que não entregava o projeto com erros.

De todas as plataformas, apenas o Trados SDL não tinha o seu próprio modelo de QA e, por essa razão, era necessário utilizar a plataforma de QA ‘*Xbench*’. Pessoalmente, não achei que fosse a plataforma mais fácil de utilizar, pois era difícil abrir os projetos.

Depois de ser feita a QA, era necessário enviar um formulário de validação do projeto. Neste formulário era preciso escrever o código do projeto, confirmar se era o tradutor ou o revisor, qual era a língua de partida, bem como a de chegada, quem foi o gestor de projetos e ainda confirmar se tínhamos feito a revisão, esclarecido as dúvidas com o gestor de projetos e enviado as *queries* necessárias ao cliente. No final era só preciso escrever o nome do tradutor. Tal como o tradutor, o revisor também tinha de entregar o mesmo formulário. De todos os clientes com que trabalhei, apenas não era exigido que fosse enviado o formulário a um deles. Após todos estes passos, era

preciso fazer o *upload* do projeto, da QA e do formulário para o e-mail que nos foi criado e o gestor de projeto tratava do resto.

## **1.4 A escolha do tema**

Quando foi necessário escolher um tema para este relatório, foi-me indicado que ponderasse quais foram as minhas maiores dificuldades, sendo que tive uma experiência de estágio bastante positiva e com todas as ajudas. Apercebi-me de que por mais ajudas que tivesse houve situações que não consegui resolver por falta de ficheiros de referência ou por não saber de que tratavam os textos a traduzir. Estas dificuldades tinham muitas vezes a ver com a falta de elementos contextuais e decidi apresentar no relatório exemplos da minha experiência de estágio, enquadrados teoricamente em reflexões de vários autores sobre a importância do contexto para a tradução.

## 2ª PARTE – A importância do contexto na tradução

### 2. Teorias da tradução e o lugar do contexto

O meu objetivo nesta parte do trabalho é explorar a noção de contexto na atividade de um tradutor. Na secção 2.1, começo por um manual de tradução que mostra, com um exemplo concreto, como o contexto é importante para a interpretação do texto original e para a sua tradução. A secção 2.2 baseia-se na história da reflexão sobre a tradução e apresenta a posição de diferentes autores, até ao séc. XIX, sobre o contexto e a tradução, focando nomeadamente a diferença entre a tradução literal e a tradução do sentido das palavras no texto. Já na secção 2.3, abordo outros autores que refletiram mais recentemente sobre a tradução e o contexto, focando agora em especial o contexto situacional e cultural do texto de chegada. Finalmente, na secção 2.4, apresento um trabalho recente em que o autor procura determinar quais as componentes relevantes do contexto para a tradução e como se podem tornar acessíveis ao tradutor.

#### 2.1 Significado das palavras e contexto: um exemplo

Numa primeira abordagem à importância do contexto para a tradução, recorro a um manual de ensino de tradução – *Training the translator*, de Paul Kussmaul – e a um exemplo nele contido. Para o autor, ao traduzir para a língua estrangeira podemos ter dificuldades porque os nossos conhecimentos lexicais e semânticos não são suficientemente vastos. O autor afirma ainda que a tradução literal nem sempre é possível, pois poderão não estar disponíveis correspondências individuais entre palavras da língua de partida e da língua de chegada. Na ausência dessas correspondências, teremos de recorrer a *translation shifts* e paráfrases (Kussmaul, 1995, p. 86)

O autor reflete então sobre qual será a solução que os tradutores podem adotar quando se deparam com problemas no que toca à tradução de palavras. De acordo com Kussmaul, o melhor procedimento para o tradutor é perguntar a si próprio quais são as características relevantes do significado de uma palavra num determinado contexto, no que diz respeito à função da tradução, em vez de preservar a qualquer preço as características do significado de uma palavra (Kussmaul, 1995, p. 87).

Por exemplo, diz Kussmaul, os tradutores questionam-se acerca do significado de uma certa palavra. A resposta, de acordo com o autor, deve ser que não tem significado, a não ser que seja facultado o contexto em que a palavra é utilizada. O autor afirma que as palavras como unidades lexicais têm apenas um significado potencial, e é através do contexto que esse potencial é concretizado (Kussmaul, 1995, p. 87). Isso mesmo é então demonstrado com a palavra inglesa *bustle*, no exemplo que apresento de seguida.

Kussmaul descreve a história de Saki *'The Open Window'* em que se diz que um homem chamado Framton está a visitar a Sra. Sappleton e enquanto está à sua espera, o homem fala com a sobrinha dela, a qual lhe fala sobre um acidente terrível que tinha acontecido à família da sua tia. Quando a Sra. Sappleton aparece, a rapariga para de falar (Kussmaul, 1995, p. 88). A história continua:

*"She broke off with a little shudder. It was a relief to Framton when the aunt bustled into the room with a whirl of apologies for being late in making her appearance."*

De acordo com Kussmaul, a tradutora Elisabeth Schnack traduz esta frase para alemão da seguinte forma:

*"Mit einem kleinen Schauer brach sie ab. Framton empfand es wie eine Erleichterung, als die Tante endlich unter einem Schwall von Entschuldigungen, weil sie so spät erschiene, ins Zimmer gestürmt kam"* (Kussmaul, 1995, p. 88).

Kussmaul debruça-se sobre a tradução de *"bustle"* por *"stürmen"*, imaginando que, por exemplo, a tradutora não sabia a tradução certa da palavra *"bustle"* e foi procurar ao dicionário bilingue, mas, como não gostou da tradução, foi procurar a um dicionário monolíngue. A tradução do dicionário monolíngue é a seguinte: *"bustle (cause to) move quickly and excitedly"*. (Kussmaul, 1995, p. 88).

O autor refere que os tradutores e especialmente os tradutores em formação, seguem o lema de "tentar preservar o máximo de aspetos (características, componentes) do significado de uma palavra quanto possível". Para o autor, a tradutora também seguiu este lema e preservou inúmeras características da palavra *"bustle"*, tais como 'barulhento, acelerado e entusiasmado' (*noisy, speedy and excited*); porém, ao fazê-lo, não preservou a característica mais importante. Kussmaul afirma que a tradutora deveria focar-se no contexto da frase e não apenas na palavra e ainda que ela deveria ter-se perguntado: qual é a função desta frase e quais são as características relevantes de *"bustle"* em relação a esta função? (Kussmaul, 1995, p. 88).

O autor refere que é necessário olhar para a personagem da Sra. Sappleton, para a qual são importantes as convenções e a etiqueta e que, provavelmente, deixou a sua visita à espera, pois parece bem não chegar apressada. Dito isto, Kussmaul menciona que não se pode utilizar a palavra “*stürmen*” quando se fala de uma pessoa como a Sra. Sappleton. O autor diz ainda que ‘o leitor não associa as características ‘barulhento, acelerado e entusiasmado’ quando lê a frase “*bustled into the room*”, mas apenas a característica ‘atarefada’. Esta característica, diz o autor, não faz parte das componentes de *stürmen* e esta palavra até tem componentes adicionais que não se adequam ao comportamento da Sra. Sappleton, pois insinua agressividade e elevada velocidade, características que não são adequadas para a palavra “*bustle*” (Kussmaul, 1995, p. 89).

Kussmaul refere então a tradução mais acertada, a qual considera o contexto e a função da frase: “...*als die Tante endlich ... geschäftig das Zimmer betrat / ins Zimmer kam.*”. O autor menciona que não traduziu várias características de *bustle*, apenas uma, mas ‘para o propósito do texto, é exatamente o necessário’ (Kussmaul, 1995, p. 90).

## 2.2 Traduzir palavras ou traduzir o seu sentido no texto

Algumas das primeiras reflexões teóricas sobre a tradução começaram por se ocupar da diferença entre traduzir palavra a palavra, ou seja, sem contemplar o contexto em que a palavra se insere, e traduzir o sentido das palavras no texto. Segundo Jeremy Munday (2012, 30-31), a distinção entre a tradução palavra por palavra (literal) e sentido por sentido (menos dependente de cada palavra) remonta a Cícero e a S. Jerónimo. No séc. I A.C., a propósito das suas próprias traduções do grego para o latim, Cícero afirma que não achou necessário traduzir palavra por palavra, mas preservou o estilo geral e o poder da linguagem.

De forma paralela, quatro séculos depois, São Jerónimo afirma: “Now I not only admit but freely announce that in translating from the Greek – except of course in the case of the Holy Scripture, where even the syntax contains a mystery – I render not word-for-word, but sense-for-sense” (São Jerónimo, citado por Munday, 2012, p. 32). Segundo Jeremy Munday, São Jerónimo rejeita o método ‘palavra por palavra’ pois, ao seguir de maneira tão próxima o formato do texto de partida, produz uma tradução absurda, e acaba por encobrir o sentido do texto original, enquanto que o método sentido por sentido possibilita a tradução do sentido e conteúdos do texto de partida. São Jerónimo afirma que uma tradução literal “obscures the sense in the same way as the thriving weeds smother the seeds. [...] Let others stick to syllables, or even to letters, you should try to

grasp the sense!” (São Jerónimo, citado em Lefevere, citado em Bassnett, 2012, p. 2). De acordo com Kevin Windle e Anthony Pym, São Jerónimo analisou cuidadosamente todos os métodos e procedimentos, aprovou o princípio do *sensus senso* (sentido por sentido) em vez de *verbum verbo* (palavra por palavra), mas abre uma exceção para as Escrituras, devido à natureza divina que reconhece até na ordem das palavras do texto, e à consciência da responsabilidade do tradutor que lida com ele (Windle & Pym, 2012, p. 2).

Apesar de o texto bíblico ser referido por São Jerónimo como uma exceção ao princípio da tradução sentido por sentido, a influência persistente da Bíblia e do modelo de tradução de São Jerónimo orientou muita da reflexão sobre a tradução ao longo dos séculos, estendendo a ideia de fidelidade a um texto canónico e imutável muito para além da tradução da Bíblia, e aplicando essa ideia às traduções de outras áreas (Bassnett e Lefevere, referidos em Windle & Pym, 2012, p. 2). Por outro lado, como afirmam Windle e Pym (2012, p. 2), os problemas relacionados com a forma como um tradutor pode encontrar formas de apreender o sentido, ao mesmo tempo que diverge das palavras propriamente ditas, são de carácter permanente para um tradutor.

Um outro tradutor da Bíblia, Lutero, partilha, de acordo com Jeremy Munday (2012, p. 39), a opinião de S. Jerónimo no que toca à recusa de um método de tradução ‘palavra por palavra’ – isto porque não seria possível transmitir o mesmo significado do texto de partida e poderia tornar-se incompreensível. Para Lutero, que traduziu a Bíblia para alemão no séc. XVI, esta preocupação com a compreensibilidade do texto é central, e leva-o a introduzir na sua tradução a linguagem de pessoas comuns:

You must ask the mother at home, the children in the street, the ordinary man [sic] in the market and look at their mouths, how they speak, and translate that way; then they’ll understand and see that you’re speaking to them in German. (Lutero, citado por Munday, 2012, p. 40).

Assim, a reflexão de Lutero sobre a tradução focava-se no leitor e no texto de chegada e na sua língua.

Ao longo do tempo, a noção de tradução literal e de fidelidade ao texto original foi sofrendo alterações – segundo Munday (2012, p. 41), só no final do século XVII é que a fidelidade começou a ser associada com a lealdade ao significado e não às palavras do autor –, mas continuaram a existir posições teóricas diferentes quanto à necessidade dessa fidelidade ao texto de partida. No séc. XVII e XVIII, em França, praticou-se uma forma de tradução na qual o texto traduzido tinha apenas uma semelhança distante com o original, o que levou a que as versões dos textos assim



produzidas (por exemplo, *As mil e uma noites*, por Antoine Galland) fossem descritas, mais tarde, como “belles infidèles” (belezas infiéis) (Windle & Pym, 2012, p. 3). A qualidade estética da tradução era considerada essencial e a aceitabilidade da língua de chegada deveria prevalecer sobre a reprodução das minúcias do original. Mas, segundo os mesmos autores, a escola *belles infidèles* caiu no auge do Romantismo e impôs-se a orientação para a língua de partida, exigindo cópias ‘fiéis’ ou próximas do original. As traduções literais tornaram-se então no método preferido, aprovado por muitos, incluindo Goethe (Windle & Pym, 2012, p. 3). Na mesma época, Schleiermacher afirma que ou o tradutor deixa o escritor em paz o máximo que pode e move o leitor em direção ao escritor, ou deixa o leitor em paz o máximo que pode e move o escritor em direção ao leitor – segundo Munday (2012, p. 48), é a primeira estratégia, a de aproximação ao autor, a preferida de Schleiermacher.

Em diferentes épocas e com diferentes formulações, a oposição entre tradução mais literal e tradução do sentido de forma compreensível para o leitor corresponde, segundo Windle e Pym (2012, p. 1-2), ao equilíbrio que todos os tradutores têm de encontrar, uma vez que é provável que uma tradução literal possa confundir ou induzir em erro o destinatário, ou gerar formas da língua de chegada de aceitabilidade duvidosa, ao passo que uma versão que se afasta mais do texto original corre o risco de ser infiel ao texto de partida em favor da fluência da língua de chegada.

### 2.3 Equivalência e o contexto do texto de chegada

As reflexões sobre a tradução no séc. XX desenvolvem-se em grande parte em torno do conceito de equivalência, no qual o contexto pode desempenhar um papel relevante, não só ao nível do texto de partida, mas sobretudo no que toca ao contexto situacional e cultural do texto de chegada. Assim, segundo Windle e Pym (2012, p. 6), os primeiros conceitos de equivalência, baseados em Vinay e Darbelnet, referiam-se a uma adaptação cultural bastante extrema. Os autores apresentam o exemplo de comparação entre designações de refeições noturnas, para os militares franceses “*la soupe*” e para os soldados britânicos o “*tea*” (exemplo de Vinay e Darbelnet, 1958, p. 55), no qual os termos mudam de maneira a que a função permaneça equivalente. Este tipo de equivalência pode ser qualificado de “natural”, uma vez que se presume que existe antes da intervenção do tradutor.

Um outro autor que trabalhou o conceito de equivalência e em cujas propostas é visível a importância do contexto foi Eugene Nida. Segundo Jeremy Munday (2012, p. 65), Nida descreve várias abordagens científicas do significado, as quais estão relacionadas com o trabalho realizado

por teóricos em semântica e pragmática. De acordo com Munday, o cerne do trabalho de Nida é o abandono da ideia de que uma palavra tem um significado fixo, substituindo-a por uma definição funcional do significado em que um termo ‘adquire’ significado através do seu contexto e pode produzir interpretações e reações diferentes no leitor consoante a sua cultura e as associações entre palavras e conceitos que ela sugere (Munday, 2012, p. 65).

Em primeiro lugar, existe o significado linguístico. Segundo o autor, este significado é a relação entre diferentes estruturas linguísticas. Para mostrar como o significado difere fundamentalmente, mesmo quando são utilizadas classes de palavras semelhantes, Munday dá o exemplo de três expressões com o pronome possessivo “dele”<sup>1</sup> antecedido de um nome: a casa dele significa que “ele tem uma casa”, o trajeto dele equivale a “ele percorre um trajeto” e *a bondade dele* significa que “a bondade é uma qualidade dele” (Munday, 2012, p. 65-66).

Em segundo lugar, o autor menciona o significado referencial, que é o significado denotativo do ‘dicionário’. Desta forma, *filho*<sup>2</sup> designa um filho do sexo masculino. (Munday, 2012, p. 65-66).

Por último, existe o significado emocional ou conotativo, o que indica que são as associações que uma palavra produz. Por exemplo, na frase “Não te preocupes com isso, filho”, a palavra *filho* pode ser um termo que exprime afeto ou, em alguns contextos, pode ser uma expressão de condescendência (Munday, 2012, p. 65-66).

Em vez de usar os conceitos de tradução literal, livre e fiel, Nida aposta em distinguir dois tipos de ‘equivalência’: a formal e a dinâmica. A equivalência formal foca-se na própria mensagem, tanto na forma como no conteúdo, e a mensagem da língua de chegada deverá corresponder aos diferentes elementos da língua de partida, tão próximo quanto possível (Munday, 2012, p. 68). A equivalência dinâmica – a qual mais tarde foi designada como funcional - tem como base o que Nida designa de ‘o princípio do efeito equivalente’, em que a relação entre o recetor e a mensagem deve ser, substancialmente, idêntica à que existia entre os recetores originais e a mensagem (Munday, 2012, p. 68). Segundo Bassnett (2012, p. 2), Nida chama a atenção para o facto de uma língua não poder ser entendida fora do quadro global da cultura, da qual a língua em questão é uma parte integrante. Por conseguinte, o tradutor está envolvido não só com palavras, mas também com o contexto em que essas palavras aparecem, e qualquer equivalência deverá ter em conta os dois contextos diferentes, o de partida e o de chegada. Ainda de acordo com Bassnett.

---

<sup>1</sup> O autor utiliza o pronome “his”, mas neste trabalho eu traduzi os exemplos, pois funcionam da mesma forma em português.

<sup>2</sup> O que Munday afirma relativamente à palavra “son”, aplica-se da mesma forma à palavra “filho”.

Nida argues for the importance of contextual understanding and the need for constant reconsideration of one's own embedded cultural presuppositions. Without this kind of contextual understanding, which necessarily involves rethinking one's own position and mediating between the potential gaps created by fundamental cultural differences, adequate translation will not take place (Bassnett, 2012, p. 2).

Werner Koller é outro autor que analisa o conceito de equivalência, juntamente com o seu termo vinculado “correspondência” e define-os da seguinte forma, segundo relata Munday (2012, p. 74-75): a correspondência insere-se no domínio da linguística contrastiva, a qual compara dois sistemas linguísticos e descreve as diferenças e semelhanças de forma contrastiva. Tal incluiria, por exemplo, a identificação de falsos amigos (por exemplo, *aktuell* em alemão significa ‘atual’, e não corresponde a *actual* em inglês, que significa ‘real’ ou ‘verdadeiro’). Por outro lado, o conceito de equivalência diz respeito a itens equivalentes em pares e contextos específicos do texto de partida e do texto de chegada. O autor refere dois exemplos que demonstram equivalências específicas da palavra alemã *aktuell*: no contexto da frase *Aktuell sind 7 Besucher online*, a palavra *aktuell* corresponde a *neste momento*, enquanto na frase *Wir bemühen diese Information so aktuell wie möglich zu halten*, a palavra *aktuell* tem como equivalente português um adjetivo, que pode ser *atualizada*. Segundo Munday, Koller salienta ainda que, embora o conhecimento das correspondências seja indicativo da competência na língua estrangeira, são os conhecimentos e as capacidades de equivalência que são indicativos de competência no que toca à tradução (Munday, 2012, p. 75).

Nos anos 70 do séc. XX, Reiss e Vermeer implementaram a noção de *skopos* nos estudos de tradução. A palavra *skopos* significa finalidade/objetivo e é, segundo os autores, um termo crucial para o tradutor, pois este necessita de saber por que motivo um texto de partida deve ser traduzido e qual será a função do texto de chegada (Munday, 2012, p. 127-128). Reiss e Vermeer definem regras para a teoria do *skopos*, a primeira e mais importante das quais é, precisamente, a necessidade de a tradução ser adequada à função ou ao objetivo do texto de chegada. Duas outras regras de grande importância são a da coerência e a da fidelidade. A regra da coerência estabelece que o texto de chegada deve poder ser interpretado de forma coerente com a situação do recetor do texto de chegada. Por outras palavras, diz Jeremy Munday (2012, p. 128), o texto de chegada deve ser traduzido de forma a que faça sentido para os recetores do texto de chegada, tendo em conta as suas condições, conhecimentos e necessidades. Se o texto de chegada não se adequar às necessidades dos recetores do texto de chegada, não é adequado para a sua finalidade/objetivo. A regra da fidelidade determina que deve existir coerência entre o texto de chegada e o texto de partida ou, mais especificamente, entre as informações do texto de partida recebidas pelo tradutor,

a interpretação que o tradutor faz destas informações e as informações que estão codificadas para os recetores do texto de chegada (Munday, 2012, p. 128). É importante a ordem em que as diferentes regras são apresentadas, pois ela representa a sua ordem de prioridade: de acordo com a teoria de *Skopos*, o tradutor deve, em primeiro lugar, assegurar que o texto de chegada cumpre o seu objetivo, depois certificar-se de que o próprio texto de chegada é coerente e só depois verificar se o texto de chegada é coerente com o texto de partida (Munday, 2012, p. 128).

De modo a que a ação do tradutor possa ser a mais adequada em cada caso concreto, é necessário que, explícita ou implicitamente, o *skopos* seja indicado na ‘encomenda’ ou na ‘tarefa’ de tradução (Munday, 2012, p. 129). Segundo Munday, Vermeer refere que a encomenda de tradução deve incluir (1) um objetivo e (2) as condições em que esse objetivo deve ser alcançado e que os dois aspetos devem ser negociados entre o cliente e o tradutor. Deste modo, como refere Munday (2012, p. 129), enquanto perito, o tradutor deve estar em condições de aconselhar quem encomenda a tradução sobre a viabilidade do objetivo pretendido.

Na sequência da teoria do *skopos* de Reiss e Vermeer surge o trabalho de Christiane Nord e a sua abordagem funcional da tradução, assim caracterizada pela autora no essencial: “o ponto principal sobre a abordagem funcional é o seguinte: “não é o texto fonte<sup>3</sup> como tal, ou seu efeito sobre o receptor do TF, ou a função que lhe foi atribuída pelo autor, que determinam o processo de tradução, tal como postulado pela teoria da equivalência, mas sim a função pretendida ou o *skopos* do texto alvo...” (Nord, 2016, p. 29). Tal como Reiss e Vermeer, a autora defende que existe um propósito para a tradução e que nos devemos fundamentar nesse mesmo propósito. Mas refere também que esse propósito é definido pelas necessidades do iniciador<sup>4</sup> (Nord, 2016, p. 29). Isso significa que, se o *skopos* não lhe for facultado pelo cliente, certamente que o tradutor não o poderá definir sozinho. No entanto, Nord esclarece também que, como os clientes não são peritos em tradução, muitas vezes não são capazes de formular exigências específicas, e diriam, por exemplo: “Poderia, por favor, traduzir o texto para russo?”. No entanto, diz a autora, o cliente tem em mente o propósito daquela tradução e saberá dar informações úteis para o tradutor. Nesse caso, “é o tradutor, como especialista na cultura alvo, que converte as informações fornecidas pelo iniciador referentes à situação prospetiva do TA [texto alvo] em uma definição viável do *skopos* do TA.” (Nord, 2016, p. 29).

Assim, Nord afirma que, embora o cliente seja apresentado como a pessoa que define o

---

<sup>3</sup> A autora utiliza o termo ‘texto fonte’ para o que neste texto tenho designado como texto de partida e ‘texto alvo’ para texto de chegada.

<sup>4</sup> A autora utiliza o termo ‘iniciador’ para o que neste texto tenho designado como ‘cliente’.

*skopos* do texto de partida, a responsabilidade pela tradução estará sempre com o tradutor e “é o tradutor que, sozinho, tem a competência para decidir se a tradução que o iniciador pede pode realmente ser produzida a partir de um determinado texto fonte – e, em caso afirmativo, de que forma, ou seja, mediante quais procedimentos e técnicas ela seria mais adequadamente produzida” (Nord, 2016, p. 29). A autora refere ainda que “o tradutor não é o emissor da mensagem do TA, mas sim um produtor do texto na cultura alvo, que se apropria da intenção do emissor ou do iniciador para produzir um instrumento comunicativo para a cultura alvo, ou um documento para a cultura alvo a partir de uma comunicação da cultura fonte”, ou seja, a tradução “realiza[-se] no âmbito de uma situação comunicativa” (Nord, 2016, p. 34).

Mas também Christiane Nord considera a noção de equivalência na tradução, discutida a propósito de outros autores na parte inicial desta secção. Nord afirma que a equivalência pressupõe que diversos requisitos necessitam de ser satisfeitos em todos os níveis do texto, e também que “a interpretação da equivalência como identidade de ‘sentido’, ‘valor’ ou ‘efeito’ sugere que o texto alvo devesse reproduzir a interdependência dos fatores intratextuais (com respeito ao conteúdo e à forma) e extratextuais (situacionais e, acima de tudo, orientados ao receptor.)” (Nord, 2016, p. 52). Os fatores que a autora refere são aqueles que ela defende deverem ser objeto de análise por parte do tradutor antes de iniciar o seu trabalho: os fatores intratextuais dizem respeito aos seguintes tópicos:

- ✓ o tema do texto: qual é o assunto?;
- ✓ a informação ou conteúdo apresentados no texto: o quê?;
- ✓ as pressuposições de conhecimento feitas pelo autor (o que não?);
- ✓ a estrutura do texto (em que ordem?);
- ✓ os elementos não linguísticos ou paralinguísticos que acompanham o texto (utilizando quais elementos não verbais?);
- ✓ as características lexicais (com que palavras?);
- ✓ as estruturas sintáticas que são encontradas no texto (com/em quais orações?);
- ✓ as características suprasegmentais de tom e prosódia (com que tom?) (Nord, 2016, p. 75).

Já os fatores extratextuais são os seguintes:

- ✓ informações sobre o autor ou emissor do texto (quem?);
- ✓ a intenção do emissor (para quê?);
- ✓ o público para o qual o texto é direcionado (para quem?);

- ✓ o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (por que meio?);
- ✓ o lugar (em que lugar?);
- ✓ o tempo da produção e receção do texto (quando?);
- ✓ o motivo da comunicação (porquê?) (Nord, 2016, p. 75).

A autora afirma que os textos de chegada que “não estejam em conformidade com o critério de equivalência são, em princípio, excluídos do domínio da tradução” e refere ainda que as traduções palavra por palavra não são aceites como traduções, porque são “demasiadamente fiéis” na reprodução de alguns aspetos do original. Por outro lado, diz a autora, as “adaptações, traduções livres e paráfrases, também são consideradas inaceitáveis, uma vez que se afastam demais do texto de partida.” (Nord, 2016, p. 53).

De acordo com esta autora, a maioria dos textos sobre a teoria da tradução concorda que, antes de se iniciar qualquer tradução, o tradutor deve analisar o texto de forma abrangente, uma vez que é a única forma de garantir que o texto de partida é corretamente compreendido (Nord, 2016, p. 15). É este o objetivo do modelo de análise de texto apresentado acima, que se pretende que “possa ser aplicado a todos os tipos de texto e usado em qualquer tarefa de tradução que possa surgir”. (Nord, 2016, p. 16) A autora refere ainda que o modelo “deve habilitar tradutores a entender a função dos elementos ou características observadas no conteúdo e na estrutura do texto fonte. Com base nesse conceito funcional ele pode, então, escolher as estratégias de tradução adequadas para a finalidade da tradução em que está trabalhando” (Nord, 2016, p. 16). Este modelo pode, então, auxiliar como uma “base teórica geral para os estudos da tradução, para a formação de tradutores e para a prática de tradução”. A autora menciona também que

o tradutor que uma vez tenha sido treinado para trabalhar com o modelo usando um determinado par de línguas e de culturas como base também deve estar apto a aplicá-lo a outros pares de línguas e de culturas, depois de adquirir a necessária competência linguística e cultural (Nord, 2016, p. 16).

O modelo de análise textual, diz Christiane Nord, “é útil para tradutores em formação, uma vez que lhes permite justificar as suas decisões e sistematizar problemas de tradução.” (Nord, 2016, p. 17). Nord afirma que

quando o tradutor domina a língua de partida e está familiarizado com as regras e normas que regem a produção textual, as dificuldades para determinar o conteúdo do texto são mínimas ou nulas. Mesmo assim, é útil conhecer meios para se verificar a compreensão intuitiva e conceber um quadro de referência no treino da tradução, quando a competência

linguística ainda não está plenamente desenvolvida.” (Nord, 2016, p. 161).

Relativamente à compreensão do texto de partida por parte de um tradutor, Nord afirma ainda que esse processo decorre a vários níveis:

- (a) ao nível dos recetores competentes da cultura de partida;
- (b) ao nível de um analista que se coloca na situação, tanto dos recetores do texto de partida como dos recetores reais do texto de partida;
- (c) ao nível de um recetor competente da cultura de chegada, e, desse modo, lê um texto de partida “através dos olhos” do público-alvo do texto de chegada, tentando colocar-se no lugar dos mesmos (Nord, 2016, p. 41-42).

É no sentido deste último nível que Nord afirma, referindo o trabalho de House, que o tradutor tem de estabelecer “um filtro cultural entre o TF [texto fonte] e o TA [texto alvo]; tem que, por assim dizer, ver o TF através das lentes de um membro da cultura alvo” (Nord, 2016, p. 42).

## 2.4 O tradutor e as componentes do contexto

Alan K. Melby e Christopher Foster (2010) aprofundam a noção de contexto do ponto de vista da tradução, distinguindo diversas vertentes relevantes. Estas vertentes ou aspetos do contexto são cinco, e os autores designam-nas como *co-text*, *chron-text*, *rel-text*, *bi-text* e *non-text*. De seguida, descrevo de forma breve estes aspetos, segundo os autores, ilustrando com exemplos a importância de o tradutor ter acesso a cada um deles.

### I. Co-text

O *co-text* é descrito como as frases adjacentes. Um tradutor nem sempre tem acesso às frases adjacentes daquela que está a traduzir e sem o contexto não é fácil saber de que modo se pode traduzir uma frase. Como exemplo, os autores referem a frase “Please restart before continue”; de acordo com os autores, esta frase não é resultado de tradução automática, mas de uma situação em que foi pedido ao tradutor um equivalente genérico para o verbo, sem lhe indicar qual o contexto sintático em que este se encontrava. A tradução correta seria “Please restart before continuing” e o tradutor deveria ter podido traduzir o verbo no contexto da frase, e não como uma palavra isolada; porém, a falta de *co-text* prejudicou o trabalho do tradutor. Segundo os autores, um tradutor, por mais experiente que seja, nem sempre consegue traduzir uma palavra isolada (Melby & Foster, 2010, p.6-9).



## II. Chron-text

Segundo os autores, hoje em dia os projetos de tradução são muitas vezes iniciados antes de o texto original estar terminado. Tal resulta em várias versões do mesmo documento, ao longo do processo. A história do texto e o seu futuro podem ser considerados parte do contexto e este aspeto é designado como *chron-text*, ou seja, as versões anteriores e posteriores do texto.

Como exemplo da importância do acesso a esta informação pelo tradutor, os autores referem o pedido de uma tradução para o francês, de um texto em inglês. Como o inglês não estava muito bem escrito, o tradutor teve de esclarecer algumas dúvidas com o cliente. No entanto, as dúvidas só eram respondidas de modo tardio. Após alguns dias, o cliente informou o tradutor de que o texto que este estava a traduzir era uma tradução do francês. Ou seja, era uma tradução desnecessária, visto que o texto original era em francês (Melby & Foster, 2010, p. 6,9).

## III. Rel-text

Os autores referem que no processo de tradução é quase sempre necessário consultar o documento original e documentos relacionados. Daí surge o *rel-text*, ou seja, os documentos de referência. Um exemplo de *rel-text*, de acordo com Melby e Foster, é um dicionário monolíngue ou o motor de busca Google. Apesar de o cliente poder fornecer *rel-text* de forma mais apropriada, normalmente, essa função é desempenhada pelo tradutor.

Melby e Foster referem, como exemplo, a frase: “The transaction isolation level must be dirty read for local databases”. Os autores explicam então que, para entender esta frase de modo a traduzi-la, é necessário mais do que apenas olhar para a frase. São necessários documentos de referência e um conhecimento prévio sobre tecnologia, por exemplo para perceber que a palavra “dirty” se refere ao facto de o documento não ser definitivo (Melby & Foster, 2010, p. 6, 9-10).

## IV. Bi-text

O *bi-text* (informação bilingue) é um recurso bilingue, isto é, que tem componentes paralelos na língua de partida e na língua de chegada, como outros textos originais, segmentados e articulados com a sua tradução. Contudo, a acessibilidade deste tipo de *bi-text* cria problemas de *copyright*. Uma das maneiras para contornar este problema é converter um *bi-text* em pequenos segmentos, de maneira a que o texto original não possa ser reconstruído.

Um exemplo típico de *bi-text* são as memórias de tradução, às quais nem sempre o tradutor tem acesso e que, por vezes, quando são facultadas, não são fiáveis. Os autores referem o exemplo da falta de atualizações das memórias de tradução. Isto é, as alterações feitas após a primeira versão da tradução são adicionadas à base de dados da memória de tradução, mas também devem ser



adicionadas à base de dados do projeto, de modo a que não se cometam os mesmos erros em projetos futuros (Melby, Foster, 2010, p. 6-7,10).

### V. Non-text

Este é um aspeto que é, por vezes, designado como “informação paralinguística” e inclui os aspetos do contexto que não podem ser consultados por meio de textos escritos, no processo da tradução, mas que são relevantes para o trabalho de um tradutor. Alguns dos exemplos são: a linguagem corporal, o conhecimento técnico (prévio) e a consciência cultural. Os autores referem que este aspeto inclui igualmente a finalidade, e que o tradutor deve questionar-se sobre qual é o propósito do texto de partida, o propósito do texto de chegada e qual é o público-alvo. Os autores referem ainda que o tradutor deve imaginar a interação entre o autor original e o público-alvo e, de seguida, imaginar a reação do público-alvo – este é um exemplo de *non-text*, ou seja, uma das vertentes da contextualização que é essencial para o processo de tradução. Um outro exemplo referido é a oportunidade de quem esteja a traduzir documentação sobre uma máquina ter acesso à própria máquina ou a vídeos em que alguém a usa (Melby & Foster, 2010, p. 7,11).

Refira-se que a noção de *non-text* está ligada à questão da compreensão do texto tal como é apresentada por Danica Seleskovitch e Marianne Lederer (referidas em Munday, 2012, p. 100-101). Segundo as autoras, a compreensão e interpretação do texto não pode ser baseada apenas no texto; é também necessária a interação com os conhecimentos prévios do leitor, o conhecimento do mundo, a cultura, entre outros. Isto porque temos de pensar no leitor e no que o mesmo sabe, o que é capaz de acrescentar ou não ao texto, a partir dos seus próprios conhecimentos. Esta interação entre o texto e os conhecimentos prévios é especialmente delicada quando o objetivo da compreensão do texto é a sua tradução: como as autoras referem, o conhecimento do mundo é “desverbalizado”, hipotético, geral, enciclopédico e cultural e é ativado de forma diferente em diferentes tradutores e em diferentes textos, sendo os tradutores leitores privilegiados que são chamados para compreender os factos num texto e para sentir as suas conotações emocionais.

Tendo em conta a importância que têm para a atividade do tradutor os cinco aspetos do contexto apresentados acima, Melby e Foster (2010, p. 12) questionam-se como podem todas as pessoas envolvidas na produção de documentos multilingues organizar-se para evitar pedir aos tradutores que traduzam sem contexto. Para tal, os autores mencionam algumas sugestões, das quais refiro em seguida as que me parecem mais importantes:

- Os tradutores devem agrupar todos os tipos de contexto necessários para um determinado projeto e solicitar outros recursos que só o cliente pode fornecer. Os autores referem ainda que os tradutores não devem ter medo dos tradutores

- automáticos, pois estes podem fazer o trabalho aborrecido, enquanto o tradutor se pode focar no trabalho que não pode ser feito de forma correta por um computador.
- Os clientes e os gestores de projeto devem estar conscientes da necessidade do contexto e perguntar-se a si próprios como podem fornecê-lo e encaminhar juntamente com o texto de partida.
  - Os gestores de projeto devem publicar e realizar análises custo-benefício relativamente à opção de fornecer mais contexto aos tradutores para robustecer a garantia de qualidade, comparando com a opção de fornecer menos contexto e aumentar a necessidade do controlo de qualidade para corrigir erros relacionados com a falta de contexto.
  - Os glossários utilizados durante o processo de escrita devem estar coordenados com bases terminológicas bilingues, durante a tradução, e os tradutores deveriam poder comunicar com os autores, aquando da necessidade de esclarecimentos em relação ao texto de partida (Melby & Foster, 2010, p.12).

### **3 A importância da informação contextual na tradução: dados de uma experiência de estágio**

Tal como as reflexões teóricas apresentadas mostram a importância do contexto na tradução, no estágio também tive a experiência concreta da diferença enorme que há entre fazer uma tradução com todas as informações contextuais necessárias, e tentar fazê-lo sem as ter. Nas secções seguintes, apresento alguns exemplos dessas experiências, começando, na secção 3.1., pelos exemplos positivos em que os elementos contextuais foram um apoio para a minha atividade enquanto tradutora estagiária e continuando, na secção 3.2., com os exemplos menos positivos em que a falta de elementos contextuais criou problemas que seriam evitáveis.

#### **3.1 A presença de elementos contextuais e os seus efeitos positivos na tradução**

Um elemento essencial para indicar ao tradutor qual é o contexto da tradução é a chamada *'Translation brief'*. Pessoalmente, penso que é uma referência que todos os clientes deveriam enviar, pois facilita muito o trabalho do tradutor. Durante o estágio, esta *'Translation brief'* era

enviada em formato *Word* e consistia na especificação das indicações e informações sobre a tradução em questão.

No início continha um pequeno resumo do tipo de tradução e a indicação da finalidade para que vai ser utilizada, como por exemplo, se é um e-mail, se vai ser colocado num *website*, etc. De seguida, eram apresentados o público-alvo e o registo e forma de tratamento a adotar, por exemplo formal, informal ou neutra (evitando a opção por uma forma de tratamento) – que deveríamos utilizar na tradução (normalmente a forma indicada era a neutra). O aspeto seguinte a ser assinalado era o tom da tradução (formal ou informal) e a indicação se os nomes de certas marcas deveriam ser traduzidos. O resto da ‘*brief*’ era constituído por indicações mais gerais: se as medidas (por exemplo, de comprimento) deveriam ser convertidas, se existia limite de caracteres, se existia alguma referência que poderíamos consultar, entre outros.

Apesar de curta e simples, a *translation brief* continha muitas informações que facilitavam o processo de tradução, e ajudava a não perder tempo com certas informações que podem ser especificadas aquando da entrega do projeto.

Para além da *translation brief*, recebi na minha experiência outras informações contextuais úteis. Para um dos projetos em que trabalhei, foram-me facultados *screenshots* do texto original. Na minha experiência pessoal, receber o original é das melhores referências que se pode obter como tradutora. Ter o original ajuda-nos a ter uma noção de como vai ficar a tradução final, pois as *CAT tools*, muitas vezes, ao apresentar o texto segmentado para traduzir, cortam as frases ou mudam a sua ordem e tornam-nas difíceis de entender. Por exemplo, pode ser difícil saber o que vai ser título e o que faz parte do texto; ou, caso exista uma frase com dois pontos, é necessário saber qual é a frase seguinte, para não estar a colocar em letra minúscula uma frase que pode ser o início de uma outra frase ou parágrafo. Outra vantagem de ter o produto original são os gráficos e imagens com texto. Como as *CAT tools* apenas nos apresentam o texto, não podemos adivinhar se existe imagem ou não. Tendo o produto inicial, podemos confirmar, em caso de dúvidas, como por exemplo com números que não parecem estar no sítio certo, listas de termos, medidas, datas, e muitos outros elementos. Para além dos textos originais, também me eram fornecidos *screenshots* de como o projeto seria apresentado no telemóvel (como imagens de uma aplicação informática), o que me facilitava a tarefa, pois podia consultá-las para traduzir certos segmentos mais difíceis. Tendo o original, mesmo que as frases estejam desordenadas, posso consultar de modo a não cometer erros que possam ser comprometedores e que possam prejudicar o meu trabalho.

Para um outro projeto, foram-me enviadas credenciais para aceder a uma espécie de aplicação *online*. Esta aplicação era o produto original (texto de partida) e foi possível analisar como a tradução ficaria no final. Quando o original foi transferido para a *CAT tool*, as frases não estavam por ordem e apareciam expressões como “the individual stocks below:”, ou “the next graph”, mas eu não tinha possibilidade de adivinhar quais eram as frases corretas que se deveriam seguir a estas, como se pode verificar no seguinte exemplo:

Check the individual stocks below:	Verifica as ações individuais abaixo:
[nome de um recurso financeiro] adds sizable IPOs on a fast-entry basis and the rest are added during scheduled quarterly reviews.	O [nome de um recurso financeiro] adiciona OPI importantes com base numa entrada rápida, sendo as restantes adicionadas durante as revisões trimestrais agendadas.
Companies that have been public for two years are removed at the next quarterly review <sup>5</sup> .	As empresas que forem públicas há dois anos são eliminadas na próxima revisão trimestral.

#### Exemplo 1

Por essa razão, acedi à aplicação e pesquisei por palavras na caixa de pesquisa. Desta forma foi possível perceber quais as frases que estavam por ordem. Verifiquei que, ao carregar o projeto para uma *CAT tool*, por vezes a plataforma não colocava as frases na ordem correta, o que era prejudicial no caso de aparecerem frases como a anterior. Deste modo, não podia saber ao certo qual era a frase seguinte, em caso da falta do original. Apesar de não ter sido fácil pesquisar na aplicação, pois existiam vários separadores e *links* e era necessário pesquisar bastante para encontrar o que pretendia, foi bastante melhor do que não ter nada, principalmente devido à ordem das frases e aos gráficos que se seguiam às frases.

Recebi um outro projeto que não vinha com indicações sobre o original; porém, quando o projeto era aberto na plataforma MemoQ, apareciam os comentários do cliente em cada segmento. Os comentários consistiam em indicações sobre o conteúdo do segmento em questão. Por exemplo, num segmento aparecia a frase: “The [1] must be earlier than the [2]”

The [1] must be earlier than the [2]	A data [1] deve ser anterior à data [2]
--------------------------------------	---

#### Exemplo 2

Sem qualquer referência, não poderia adivinhar aquilo a que o [1] e o [2] correspondiam. Como o cliente utilizou o método de colocar comentários nos segmentos, foi possível chegar à tradução correta. O comentário dizia o seguinte:

<sup>5</sup> Ao rever o presente relatório, uma reflexão mais ponderada leva-me a concluir que ‘next quarterly review’ poderia ter sido traduzido mais adequadamente por ‘revisão trimestral seguinte’.

Career Profile - Any start and end date field validation {0} is start date, {1} is end date
---

Desta forma, foi possível saber o que significava o original, o que me possibilitou traduzir da seguinte forma: [A data [1] deve ser anterior à data [2]]. Caso não soubesse o significado da frase, teria de perguntar ao cliente e esperar pela sua resposta; caso não obtivesse resposta, e o prazo se estivesse a esgotar, teria de traduzir literalmente, pois não teria forma de contornar a situação.

Houve ainda um projeto para o qual me foi enviado um *website*, pelo qual eu poderia guiá-me ao traduzir. Como não tenho experiência em traduções jurídicas, este *website* facultou-me possibilidades de tradução para termos que de outra forma não saberia como traduzir.

Por exemplo, o material de apoio foi útil para traduzir a palavra “controller”, no contexto seguinte:

Most of your personal data will remain with your local data controller, though some personal data will be transferred to [nome da empresa] in the United States to comply with legal obligations or for the legitimate interests of your local data controller and [nome da empresa].	A maioria dos seus dados pessoais permanecerá com o responsável pelo tratamento de dados local, embora alguns dos dados pessoais sejam transferidos para [nome da empresa] nos Estados Unidos para cumprir com as obrigações legais ou para os interesses legítimos do seu responsável pelo tratamento de dados local e [nome da empresa].
When handling data from other [nome da empresa] affiliates, [nome da empresa] will act as a joint-data controller.	Ao lidar com dados de outras afiliadas [nome da empresa], a [nome da empresa] atuará como um responsável de tratamento de dados conjuntos.
For the European Economic Area and the United Kingdom, this transfer of data is made pursuant to standard contractual clauses.	Esta transferência de dados é feita de acordo com as cláusulas-tipo de proteção de dados, para o Espaço Económico Europeu e para o Reino Unido.

### Exemplo 3

Se tivesse de traduzir a palavra “controller” sem outra ajuda, provavelmente não traduziria para “responsável”, mas para algo menos adequado ao contexto. Como me foi facultado material de apoio, pude traduzir da forma correta, de modo a não cometer erros no futuro.

Outro caso que me poderia levar a cometer um erro, é a expressão “process data”, no exemplo seguinte:

We collect various types of personal data, including some special categories of personal data (often called sensitive personal data), to manage our relationship with you and to operate our business.	Recolhemos vários tipos de dados pessoais, incluindo algumas categorias especiais de dados pessoais (geralmente chamadas de dados pessoais sensíveis), para gerir a nossa relação consigo e dirigir o nosso negócio.
--	--

Depending on the circumstances, we rely on different legal bases to process your data.	Conforme as circunstâncias, dependemos de <sup>6</sup> diferentes bases jurídicas para tratarmos os seus dados.
These include processing data to fulfill a contract with you, to comply with applicable laws, to fulfill our legitimate interests and your legitimate interests, and to fulfill other purposes for which you give your explicit consent.	Tais incluem o tratamento de dados para cumprir um contrato consigo, respeitar as leis aplicáveis, cumprir os nossos e os seus interesses legítimos e cumprir outros fins para os quais concede o seu consentimento explícito.

**Exemplo 4**

Neste exemplo, poderia traduzir por “processar dados”, quando esta não é a tradução indicada neste contexto, embora fosse adequada se se tratasse de uma questão tecnológica, por exemplo. No entanto, tendo acesso ao material de apoio, traduzi da forma correta: “tratar dados”.

Muitas vezes, o cliente dá ainda outras indicações úteis sobre determinados elementos, por exemplo os *placeholders* e os *camelcase*. Estas eram indicações que vinham especificadas no e-mail de receção do projeto. Ambas as expressões se referiam a termos ou expressões que não deveriam ser traduzidas. Um *placeholder* era apresentado da seguinte forma: *{language}*, *{country}*, *{testexpirationdate}*, entre outros. Tal indica que são expressões que serão modificadas automaticamente, aquando do envio da mensagem, sendo que, normalmente, os *placeholders* apareciam, maioritariamente, em e-mails. Este é um exemplo de uma frase com um *placeholder*:

Would you like to do the {language} test?	Gostarias de fazer o teste de {language}?
---	---

**Exemplo 5**

*Camelcase* é uma expressão utilizada quando duas ou mais palavras, muitas vezes abreviadas e escritas com maiúscula, aparecem juntas na escrita, sem espaços, e esses elementos não podem ser traduzidos. São semelhantes aos *placeholders*, mas não surgem entre chavetas. Alguns exemplos são: *WandError*, *NamePreview*, *XRefCode*, entre outros.

XRefCode	XRefCode
----------	----------

**Exemplo 6**

Apesar de a indicação dos *camelcase* ser muito útil no que toca à permissão de traduzir ou não certas expressões, é necessário estar com atenção, pois por vezes pode ser um erro, como a falta de um espaço no meio das palavras. Quando existiam casos de *camelcase*, eu consultava o resto

<sup>6</sup> Ao rever o presente relatório, uma reflexão mais ponderada leva-me a concluir que ‘rely on’ poderia ter sido traduzido mais adequadamente por ‘apoiar-se em’.

do projeto (ou procurava na localização) se existiam outros casos semelhantes ou com a mesma expressão, apenas para garantir que não era mesmo um equívoco.

À semelhança dos exemplos anteriores, vários clientes possuíam uma lista, à qual davam o nome de DNT (*Do not translate*). Cada lista era constituída por termos que não podiam ser traduzidos de forma nenhuma. Normalmente eram constituídas por nomes de marcas ou de produtos. É uma lista essencial quando temos dúvidas se um certo termo deve ser traduzido ou não. Porém, pessoalmente, não recorri às listas DNT muitas vezes, isto porque me apercebi de que eram listas que não eram atualizadas regularmente e, muitas vezes, eu continuava a ter dúvidas no que tocava à tradução ou não de certas palavras, pois elas não eram colocadas nas próprias listas. De facto, as listas DNT são uma vantagem e devem ser sempre consultadas. No entanto, naminha opinião, deveriam ser atualizadas mais vezes e com os termos mais recorrentes.

### 3.2A ausência de informação contextual e os seus efeitos negativos na tradução:

A experiência de estágio mostrou-me que, tal como a disponibilidade da informação contextual tem um efeito positivo na tradução, também a ausência dessa informação tem consequências, mas estas negativas. Nas secções seguintes, apresentarei as seguintes situações: problemas com a tradução de expressões ambíguas ou pouco claras (secção 3.2.1.), exemplos que abordam o significado e a opção de traduzir ou não palavras abreviadas (secção 3.2.2.) e, por fim, elementos contextuais ausentes ou incorretos (secção 3.2.3).

#### 3.2.1 Tradução de expressões ambíguas ou pouco claras:

A informação contextual é muitas vezes crucial para a interpretação de expressões ambíguas num texto, mas, no estágio, passei pela experiência de o contexto em que surgiam algumas expressões não ser suficientemente esclarecedor para eu as conseguir interpretar adequadamente. Foi o caso da expressão “Review Timeline”, que surgia no seguinte contexto:

What is the achieved result?	Qual é o resultado alcançado?
Review Timeline	Rever a cronologia
After you have selected your default language "[1]".	Depois de seleccionares o idioma predefinido "[1]".

#### Exemplo 7

Ao analisar esta expressão, traduzi por “Rever a cronologia”, pois não existia memória de tradução,

notas ou ficheiros de referência. Como parece ser uma frase simples, não senti a necessidade de perguntar à revisora se estava correto ou se deveria alterar a tradução. Mais tarde, ao rever o *feedback* do projeto, notei que a revisora tinha traduzido por “Cronologia de revisão”.

Review Timeline	Cronologia da revisão
-----------------	-----------------------

Esta correção aconteceu provavelmente devido ao facto de a revisora estar familiarizada com o cliente ou com a área. Um tradutor estagiário à partida não saberá se tem de traduzir a palavra “review” como um verbo ou um nome, pois o que conhece do contexto não lhe permite decidir. Neste caso, não tive acesso ao produto original, mas ainda que pudesse ter o original, não é certo que conseguiria entender de que modo deveria traduzir este segmento.

Nem todos os casos de ambiguidade que encontrei resultam em opções de tradução tão diferentes uma da outra como no exemplo que acabei de apresentar. Muitas vezes, tratava-se de ambiguidade entre o infinitivo e o imperativo; por exemplo, em expressões como “Add file” ou “Learn More”, nunca era especificado se deveria traduzir no imperativo ou no infinitivo.

Learn more	Saiba mais/Saber mais
------------	-----------------------

#### Exemplo 8

Add file	Adicione o ficheiro/Adicionar o ficheiro
----------	--

#### Exemplo 9

Se existissem casos semelhantes já traduzidos, traduzia de forma a que fosse consistente. Caso não existissem indicações, escolhia o que achava melhor; para um projeto podia escolher “Adicionar ficheiro” e “Saber mais” e para outro escolhia “Adicione o ficheiro” ou “Saiba mais” (caso fosse um projeto com tratamento formal).

O exemplo seguinte é retirado de um projeto que foi especialmente complexo por não ser acompanhado de nenhuma indicação sobre qual o seu objetivo nem de quaisquer referências ou memórias de tradução. Além disso, era composto por muitas frases soltas, que nem sempre estariam na sequência correta. A expressão que achei pouco clara foi “Do not create cover shifts” e encontrava-se neste contexto:

You can create extra shifts automatically to cover your Schedule for this period.	Pode criar, automaticamente, turnos extra para cobrir a sua planificação, para este período.
---	--

Do not create cover shifts	Não permitir a opção de cobrir turnos
----------------------------	---------------------------------------



Copy Shifts and set as Open (for relevant groups/positions)	Copie os turnos e defina como Aberto (para grupos/posições relevantes)
---	--

**Exemplo 10**

Como tradução, optei por “Não permitir a opção de cobrir turnos”, enquanto a revisora optou por “Não criar turnos de cobertura”.

Do not create cover shifts	Não criar turnos de cobertura
----------------------------	-------------------------------

A opção da tradutora será provavelmente a mais acertada, mas, com a informação que tinha, não me teria sido possível chegar a esta solução. No entanto, a revisora disse uma vez que os revisores alteram algumas traduções, não por estarem incorretas, mas sim por uma questão de preferência. Neste caso, o revisor é o último a ver o projeto antes de entregar ao gestor de projetos e, por essa razão, tem a última palavra no que toca à escolha mais acertada. Este é um daqueles projetos em que até o revisor me aconselhou a optar pelo que eu achava melhor; é um projeto sem qualquer apoio, desse modo, sou obrigada a, de certa forma, presumir o que significam as frases.

Outros exemplos em que a informação que eu tinha não me permitiria saber qual a interpretação e tradução correta fazem parte de um projeto que foi dos mais difíceis de traduzir, nos três meses de estágio. Talvez por ter sido nas primeiras semanas, comecei esta tradução um pouco às cegas, pois nunca tinha traduzido algo do género. Não continha referências, memória de tradução, nem uma explicação de que tipo de projeto se tratava. Mesmo ao ver o projeto, não me era possível perceber de que tipo de texto se tratava e a própria revisora do projeto me disse que era uma situação recorrente e tinha simplesmente de optar pela tradução que considerava mais acertada, mesmo não sabendo do que se tratava. Penso que o maior problema desta tradução é o facto de conter frases soltas, sem um fio condutor entre elas. O primeiro exemplo que vou apresentar é o da expressão “In With Transfer Validation”, que se encontrava no seguinte contexto:

Function	Função
In With Transfer Validation	Entrada com Validação de Transferência
Job Transfer	Transferência de Cargo

**Exemplo 11**

Traduzi esta expressão por “Entrada com Validação de Transferência”, ao passo que a revisora preferiu “Validação de Entrada com Transferência”.

In With Transfer Validation	Validação de Entrada com Transferência
-----------------------------	--

São casos como este que me fazem questionar se é a falta de contexto ou a falta de experiência que me levam a traduzir de forma tão diferente dos revisores. Como posso olhar para esta frase e decidir se o núcleo da expressão é “Transfer Validation” ou “In”, sem qualquer tipo de contexto ou de ajudas? Talvez pudesse duvidar da minha tradução ao ver que a versão portuguesa não faziam muito sentido, porém, não sou experiente nesta área, nem em inglês, nem em português. Traduzi centenas de segmentos neste projeto, cujas traduções não me pareciam fazer grande sentido e que, apesar disso, estavam aparentemente corretas.

Ainda no mesmo projeto, houve outras expressões que eram pouco claras e me colocaram grandes problemas de interpretação por serem tão diferentes dos textos que tinha traduzido nas aulas. Uma dessas expressões foi “Not Professionally Irregularly Employed”, que surgia no seguinte contexto:

Employees who receive a salary up to €450 (until 31.12.2012 €400)	Colaboradores que recebem um salário até 450 € (400 € até 31/12/2012)
Not Professionally Irregularly Employed	Empregados em Termos Irregulares, Não Profissionalmente
Employees who have a secondary employment which tends to be on a contractual basis for less than a week	Colaboradores que têm um emprego secundário, o qual tem tendência a ser numa base contratual durante menos de uma semana

#### Exemplo 12

Depois de muita pesquisa e de tirar dúvidas com a revisora, optei por “Empregados em Termos Irregulares, Não Profissionalmente”, enquanto a mesma, na fase de revisão, traduziu por “Empregados Não Profissionalmente, em Termos Irregulares”.

Not Professionally Irregularly Employed	Empregados Não Profissionalmente em Termos Irregulares
---	--

Tentei traduzir de uma maneira e a revisora traduziu de outra, porém, penso que ambas são pouco claras para o público-alvo. O meu problema com esta frase pode surgir do facto de não estar habituada a este tipo de formato de frases. Antes de iniciar o estágio nunca pensei que este tipo de frases confusas pudesse existir, e sem qualquer tipo de ajuda à compreensão e à tradução. Caso não tivesse o apoio da revisora, é provável que não tivesse traduzido da maneira mais correta.

Tive problemas do mesmo tipo com a expressão “Voluntary paid by Employee”, que surge no seguinte contexto:

Voluntary Health	Saúde Voluntária
No Contribution Voluntary Health	Saúde Voluntária Sem Contribuição
Voluntary Paid By Employee	Pagamento Voluntário pelo Colaborador

#### Exemplo 13

Traduzi esta frase por “Pagamento voluntário pelo Colaborador”, ao passo que a revisora optou por “Voluntário pago pelo Colaborador”.

Voluntary Paid By Employee	Voluntário Pago pelo Colaborador
----------------------------	----------------------------------

Tive dificuldade em compreender, sem outros materiais de apoio, que conceitos estão aqui em causa e, também, em dar uma formulação razoável em português a esse significado. Nem a minha tradução, nem a da revisora me parecem muito esclarecedoras para o leitor português e também me parece que talvez a da revisora seja ainda mais ambígua e estranha. Na verdade, é curioso pensar se a revisora sabe o que deve ser traduzido ou se opta pelo que acha mais correto, pela análise do projeto ou pela experiência na área. A sensação de estranheza não se limita, aliás, à última frase analisada, mas também às restantes que surgem no mesmo contexto.

Uma outra questão problemática, no mesmo projeto, foi a frase: “AUS Deduction Code General”. Traduzi por “Código Geral de Dedução AUS”:

Apply DEU Taxes Rule	Aplicar Regra de Impostos DEU
AUS Deduction Code General	Código Geral de Dedução AUS
CAN Deduction Code General	Código Geral de Dedução CAN

#### Exemplo 14

Mas a revisora traduziu por “Código de Dedução AUS – Geral”.

AUS Deduction Code General	Código de Dedução AUS – Geral
----------------------------	-------------------------------

A diferença entre traduções não é grande, mas, por alguma razão, a revisora optou por colocar um travessão entre “Código de Dedução” e “Geral”. Talvez o tenha feito por pensar que “código geral de dedução” ou “código de dedução geral” não fosse a melhor opção ou não fizesse sentido. Para

saber como traduzir, seria preciso saber que conceitos existem de facto, nomeadamente se há um código de dedução, com uma versão que seja um código geral de dedução; imagino que a opção da revisora, que tem mais experiência, se baseie no seu conhecimento do conceito “código de dedução” e queira evitar a introdução de outro conceito (“código geral de dedução”) que pode eventualmente não existir. Mas a verdade é que, num projeto que se baseia em frases e expressões soltas que não surgem num contexto compreensível, e sem quaisquer outras fontes de informação sobre o projeto, é impossível ter certezas.

No seguinte exemplo, ainda no mesmo projeto, aparece a frase: “Closed accepted”.

Publishing result	A publicar o resultado
Closed accepted	Encerrado aceite
Rate this goal	Avaliar esta meta

#### Exemplo 15

Seguindo o formato da tradução de frases curtas e diretas, pensei que poderia ser uma espécie de ‘botão’ online que permitisse clicar em ‘cancelar’ ou ‘aceitar’. Mas, segundo a tradução da revisora, o que está correto é “Encerramento aceite”:

Closed accepted	Encerramento aceite
-----------------	---------------------

Mesmo que na altura eu pensasse nessa solução, não traduziria dessa forma, pois a palavra “encerramento” não se escreve, normalmente, daquela maneira. Daí a opção pela tradução literal; ingenuamente pensei que nunca um cliente nos mandaria uma frase assim, se não fosse por uma razão específica. Mais uma vez, a minha falta de experiência, a necessidade de não divergir muito do original e a minha confiança na gramática do texto original (ainda que possam ocorrer erros) fizeram com que não traduzisse da forma mais correta. Mais tarde no estágio, comecei a ter uma mentalidade diferente no que toca a traduções literais.

Termino esta secção com um outro exemplo, de um outro projeto, em que a minha opção por uma tradução literal não teve bom resultado. Trata-se da frase “The ideal balance is 6:1 positive to improvement”, que surgia no seguinte contexto:

Well-balanced – balance positive feedback with improvement feedback.	Bem equilibrado – equilibra o feedback positivo com o feedback de melhoria
The ideal balance is 6:1 positive to improvement.	O equilíbrio ideal é de 6:1 positivo para melhoria.

Trusted – invite feedback in return – trust begets trust.	De confiança — solicita feedback em retribuição — a confiançagera confiança.
---	--

**Exemplo 16**

Esta frase deixou-me com muitas dúvidas e, como não fazia ideia do que se tratava, acabei por traduzir de forma literal. Dado que o contexto não era claro e também não consegui esclarecer as dúvidas com a revisora, não me apercebi de que “positive” e “improvement” se referiam aos dois tipos de *feedback* que precisavam de ser dados numa determinada proporção. Isso só ficou claro quando vi a versão da revisora que optou por: “O equilíbrio ideal é de 6:1 em termos de feedback positivo relativamente ao feedback de melhoria”.

### 3.2.2 Significado e opção de traduzir ou não palavras abreviadas:

Como foi referido na secção anterior, *placeholders* e *camelcase* não se traduzem; porém, no início do estágio não sabia disso e, portanto, cometi alguns erros. Quando tive de traduzir as expressões *UserID* e *CleanUp*, inicialmente calculei que fosse um erro da plataforma e que fossem expressões nas quais faltava um espaço, quando na verdade eram expressões corretas.

No entanto, durante o estágio encontrei pelo menos uma situação em que um elemento que parecia funcionar como um *placeholder* foi traduzido. É o caso de DATE, no exemplo seguinte: “If there is a charge, your payment method should be refunded by DATE”

• If there is no charge, no refund is necessary.	• Na ausência de uma tarifa, não é necessário qualquer reembolso.
• If there is a charge, your payment method should be refunded by DATE.	• Caso exista uma tarifa, o seu método de pagamento deverá ser reembolsado até DATA.
• If it’s been 30 minutes or more since you submitted your transfer, you will receive a refund for your transfer amount, but not the fees.	• Se já tiverem passado 30 minutos, ou mais, desde que fez a sua transferência, receberá um reembolso do montante da sua transferência, mas sem as taxas.

**Exemplo 17**

Como não há especificação se “by DATE” é um *placeholder*, fica a dúvida se devemos deixar o original (o qual depois será substituído pela data) ou traduzir. Para este caso, conversei com a revisora do projeto, a qual me disse que era melhor traduzir. Não é um caso de extrema preocupação; porém, seria uma ajuda se o cliente colocasse uma nota ou comentário a dizer para traduzir ou não a expressão.

Por outro lado, surgiram também outros elementos que hesitei em traduzir ou não, e a solução encontrada foi outra, como no caso das expressões “e.g.-my-bucket” e “e.g.-/reports/2020/”, no contexto seguinte:

Optional Path	Percurso opcional
e.g. my-bucket	ex. my-bucket
e.g. /reports/2020/	ex. /reports/2020/
Destination	Destino

#### Exemplo 18

Sem indicação, não é fácil perceber o que deve ser traduzido ou não e daí ter questionado a revisora sobre este problema. Ela indicou-me que deveria traduzir, mas, mais tarde, disse-me que afinal deveria deixar o original. Mais uma vez, pode parecer uma situação não muito difícil de resolver, mas como estas duas expressões, deparei-me com muitas outras, umas para traduzir e outras para não traduzir. Estes são problemas que poderiam ter sido evitados apenas com uma pequena nota.

As siglas e acrónimos que não são muito comuns colocam muitas vezes problemas de interpretação, pois podem não ser esclarecidas pelo contexto e, idealmente, deveriam estar no material que acompanha a tradução, mas a minha experiência foi muitas vezes outra. Começo por apresentar um exemplo de um projeto em que, apesar de contar com referências, existiam ainda expressões que não era fácil encontrar sem outra explicação, como: “...Renaissance IPO ETF (red) and the SPY ETF (blue)...” que surge no contexto seguinte:

Companies that have been public for two years are removed at the next quarterly review.	As empresas que são públicas <sup>7</sup> há dois anos são eliminadas na próxima revisão trimestral.
The chart below illustrates the historical performance of the Renaissance IPO ETF (red) and the SPY ETF (blue), which is a proxy for the S&P 500.	O gráfico que se segue ilustra o desempenho histórico do Renaissance IPO ETF (vermelho) e da SPY ETF <sup>8</sup> (azul), que é um indicador do S&P 500.
{1} {2}<2} Please note that we’ve selected these stocks without any consideration for historical performance or future forecasts.	{1} {2}<2} Tenha em atenção que seleccionámos estas ações sem qualquer consideração <sup>9</sup> pelo desempenho histórico ou pelas previsões futuras.

#### Exemplo 19

Como não tinha experiência nesta área – e também por conselho da revisora – optei por deixar o

<sup>7</sup> Ao rever o presente relatório, uma reflexão mais ponderada leva-me a concluir que ‘have been public’ poderia ter sido traduzido mais adequadamente por ‘estão em bolsa’.

<sup>8</sup> Ao rever o presente relatório, uma reflexão mais ponderada leva-me a concluir que, dado que ‘ETF’ significa “Exchange-traded Fund”, referindo-se a um fundo de investimento, “da SPY ETF” deveria ter sido traduzido por “do SPY ETF”.

<sup>9</sup> Ao rever o presente relatório, uma reflexão mais ponderada leva-me a concluir que ‘without any consideration for’ poderia ter sido traduzido mais adequadamente por ‘sem ter em consideração o’.

original. No entanto, para um tradutor estagiário, seria útil saber o que significam certas expressões, de modo a não existirem dúvidas num futuro próximo.

Ainda no mesmo projeto, uma outra expressão fez com que optasse, de forma errada, por não traduzir. A expressão é: “EM governments”, no seguinte contexto:

The biggest risks are country and currency risks that can have materially negative impact on infrastructure investments due to the investment horizon applied in these projects.	Os maiores riscos são os de país e o monetário, os quais podem ter um impacto substancialmente negativo nos investimentos de infraestruturas devido ao horizonte de investimento aplicado nestes projetos.
Political risk is also high as many infrastructure projects are driven by close cooperation with EM governments due to contract rights.	O risco político também é elevado, uma vez que muitos projetos de infraestruturas são impulsionados por uma estreita cooperação com os governos EM devido aos direitos contratuais.

#### Exemplo 20

Como a expressão não existia na memória de tradução e era equivalente a várias opções que encontrei ao pesquisar na internet, não tive outra escolha a não ser traduzir por ‘governos EM’. Optei também por esta solução, pois, tal como na expressão anterior (“Renaissance IPO ETF”) a solução era não traduzir, pensei que “EM governments” pudesse ser do mesmo género. A verdade é que a tradução correta é “governos de mercados emergentes”:

Political risk is also high as many infrastructure projects are driven by close cooperation with EM governments due to contract rights.	O risco político é igualmente elevado, uma vez que muitos projetos de infraestruturas são impulsionados por uma estreita cooperação com os governos dos mercados emergentes motivada por direitos contratuais.
---	--

O próximo problema envolve siglas que são difíceis de descodificar pelo contexto, ou pela falta do mesmo. As siglas são BA / Bsc e MA / Msc, no seguinte contexto:

No Contribution Voluntary Health	Saúde Voluntária Sem Contribuição
Voluntary Paid By Employee	Pagamento voluntário pelo Colaborador
BA / Bsc	BA / Bsc
MA / Msc	MA / Msc
Unknown	Desconhecido

#### Exemplo 21

Seguindo o exemplo de outros casos que encontrei, optei primeiramente por não traduzir, mas ao

fazer a revisão do relatório compreendi que as traduções corretas eram as seguintes: “Licenciatura em Ciências Sociais e Humanas/Licenciatura em Ciências” e “Mestrado em Ciências Sociais e Humanas/Mestrado em Ciências”, respetivamente.

No entanto, nessa fase do estágio ainda não sabia bem onde pesquisar o que era verdadeiro ou não, sem qualquer contexto ou fio condutor que me indicasse o porquê de estas siglas estarem no projeto, deixei no original, em vez de arriscar e traduzir algo errado. Mesmo que não seja correto deixar o original, na minha perspetiva atual da área da tradução é uma solução menos má, porque pelo menos é algo verdadeiro que é possível pesquisar e entender.

O projeto seguinte continha referência (o original); porém, não foi o suficiente para me deixar sem dúvidas. O exemplo consiste na expressão “Colo” e traduzi-a de forma semelhante ao exemplo anterior.

Use external storage for Replication [1]- (SMB, NFS, iSCSI, USB) {2}	Utiliza armazenamento externo para replicação [1]- (SMB, NFS, iSCSI, USB) {2}
Replicate to external Datacenter / Colo	Replicação para o centro de dados externo / Colo
Backup directly Azure / Replicate to Azure	Cópia de segurança diretamente para o [nome do programa] / Replicação para o [nome do programa]

#### Exemplo 22

Para além de ser uma expressão que não estava na memória de tradução, é também uma expressão que não foi possível encontrar na internet. Depois de pesquisa atrás de pesquisa, tive de deixar o original, pois era algo que existia na língua inglesa e, como muitas expressões não se traduzem nesta área, calculei que pudesse estar correto. Mais uma vez, a minha opção não foi a mais adequada, pois a versão da revisora tinha uma solução completamente diferente: “sistema de housing”.

Replicate to external Datacenter / Colo	Replicação para centro de dados externo/sistema de housing
---	--

Para além de não conhecer a palavra do texto de partida, também nunca ouvi falar sobre este sistema de *housing*. Por esta razão, nunca traduziria esta palavra por falta de ajudas em todos as opções de pesquisa.

Ainda no mesmo projeto, houve ainda um outro exemplo em que, à questão da interpretação das siglas, se juntava uma dificuldade em compreender a estrutura da expressão. Trata-se da expressão “up to 8TB SSD” que traduzi como “até 8 TB SSD”:



Internal storage included	Armazenamento local incluído
Internal storage larger than 2TB [1]- (up to 8TB SSD){2}	Armazenamento local superior a 2 TB [1]- (até 8 TB SSD){2}
Use external storage for Backups [1]- (SMB, NFS, iSCSI, USB){2}	Utiliza armazenamento externo para Cópias de segurança [1]- (SMB, NFS, iSCSI, USB){2}

**Exemplo 23**

No entanto, a tradução correta é ‘SSD até 8 TB’.

Internal storage larger than 2TB [1]- (up to 8TB SSD){2}	Armazenamento interno superior a 2 TB [1]- (SSD até 8 TB){2}
--	--

Segundo o revisor deste projeto, este é um erro bastante comum. Ao contrário de *Colo*, no exemplo anterior, voltei a encontrar expressões deste género e, aprendendo com os meus erros, habituei-me a pensar em SSD como uma unidade, de forma a não cometer o mesmo erro duas vezes. Pode parecer algo que não é muito complicado, principalmente porque não voltei a cometer o mesmo erro. No entanto, pode ser um erro crucial quando somos tradutores *freelancer*, ou se fizermos algum exame para alguma empresa, etc.

### 3.2.3 Elementos contextuais ausentes ou incorretos

Embora os elementos contextuais e toda a informação que o tradutor recebe possam ser de grande utilidade, por vezes tornam-se um obstáculo, se houver incorreções. Foi o que sucedeu comigo num projeto em que tinha de traduzir a palavra “palette”. Primeiro traduzi por “paleta”, pois fala sobre uma paleta de cores; porém, existia num outro ponto da tradução um segmento trancado/bloqueado (trata-se de segmentos que já vêm traduzidos e não podem ser alterados) onde aparecia a tradução “palette”.

Collection	Coleção
Palette	Paleta
Reverse colors	Inverter cores
Use	Utilizar

**Exemplo 24**

Apesar de não concordar com a tradução já existente e bloqueada, ela levou-me a alterar a frase para “palette”. Quando recebi o *feedback*, notei que a revisora tinha alterado para “paleta”. Por essa razão, enviei-lhe mensagem a explicar a situação e a revisora disse-me que provavelmente era um erro. Tal situação deixou-me um pouco confusa: por um lado, não posso presumir que tudo o que não parece correto está, de facto, errado; por outro lado, também não posso presumir que não existam erros, pois todos podemos cometê-los. Esta situação tornou-se ainda mais confusa devido ao facto de os revisores terem confirmado anteriormente que eu podia confiar nos segmentos *locked*.

Um outro exemplo de como a informação contextual, que deveria auxiliar o tradutor, pode acabar por lhe dificultar o trabalho tem a ver com a fiabilidade das memórias de tradução. Houve um projeto em que traduzi uma certa expressão da forma como estava apresentada na memória de tradução. Mais tarde, recebi um e-mail da revisora a dizer-me que tinha alterado a mesma expressão para ser consistente com uma outra tradução que tinha sido enviada no mesmo dia. A facilidade que a revisora tem para ter acesso a todos os projetos da empresa fez com que esta pudesse corrigir uma tradução de forma mais consistente para o mesmo cliente, já que conhecia o contexto alargado do trabalho para esse cliente. Como tradutora estagiária, não haveria forma de eu poder aceder a projetos de outros colegas, o que tornou inevitável que traduzisse de forma diferente. Talvez o elemento por que me orientei fosse uma memória de tradução um pouco mais antiga, mas, se não pode ser utilizada, talvez fosse melhor não ser enviada.

A falta de informação sobre a situação comunicativa, o público-alvo e o carácter formal ou informal da comunicação é outra falha que pode afetar de forma crucial a qualidade da tradução. Um primeiro exemplo aconteceu no início do estágio, quando traduzi um texto utilizando um tratamento formal (o normal na maioria das traduções), mas concluí depois que deveria tê-lo traduzido utilizando um registo informal, como exemplificado na coluna da direita na tabela seguinte:

Download our app, and share your photos!	Descarregue a nossa aplicação e partilhe as suas fotos!	Descarrega a nossa aplicação e partilha as tuas fotos!
--	---	--

#### Exemplo 25

Só depois de enviar o projeto a revisora me avisou que para aquele cliente deveria traduzir sempre de forma informal, visto que eram projetos direcionados para um público-alvo mais jovem. De qualquer maneira é muito importante saber esta informação, mesmo depois de cometermos um erro. Mas o ideal, para evitar desperdício de tempo e esforço, é que o cliente avise sempre de que

maneira gostaria que os textos fossem traduzidos e que essa informação chegue ao tradutor no início do processo.

Um outro exemplo em que me pareceu que teria sido útil saber algo mais sobre o público-alvo da tradução foram umas instruções em que ocorria a palavra “Widget”. Considerando um utilizador português de um aparelho de medição da glicose destinado aos pacientes, traduzi “Today View widget...” como “Ferramenta Visualização de hoje...”:

[nome da aplicação] app access so you can share retrospective glucose data with third party apps	Acesso á aplicação [nome da aplicação] para que possapartilhar os seus dados de glicose retrospectivos com aplicações de terceiros
Today View widget, which allows you to view your glucose data on the lock screen of your smart device	Ferramenta Visualização de hoje, a qual lhe permite visualizar os seus dados de glicose no ecrã bloqueado do seudispositivo inteligente
{1}[2]+{3}[4] Internet connectivity is required to access the [nome da aplicação] app. {1}	{1}[2]+{3}[4] É necessária ligação à Internet para aceder à aplicação [nome da aplicação]. {1}

#### Exemplo 26

Já o revisor optou por traduzir: ‘Widget Visualização de hoje...’.

Today View widget, which allows you to view your glucose data on the lock screen of your smart device	Widget Visualização de hoje, que permite visualizar os seusdados de glicose no ecrã bloqueado do dispositivo inteligente
---	--

Esta foi uma tradução com a qual não concordei; não está errado, pois *widget* é uma palavra utilizada na língua portuguesa. No entanto, pessoas das mais variadas idades vão utilizar este produto e vão necessitar de ler as instruções. Por essa razão, penso que traduzir por “ferramenta” seria o mais adequado, visto que tenho familiares com idade mais avançada que não iriam perceber o significado da palavra *widget*. Se o cliente dissesse que tal expressão não deveria ser traduzida, não o faria. Como não existia essa informação, não compreendi a escolha da solução do revisor.

## OBSERVAÇÕES FINAIS

Como ficou descrito na secção 3 deste relatório, ao longo do meu estágio tive a experiência de receber apoios extremamente úteis para fazer as traduções, nomeadamente a *translation brief*, *screenshots* da apresentação do texto original ou acesso direto ao produto original, *websites* de referência, comentários nas *CAT tools*, e outras informações do cliente, nomeadamente sobre elementos que não deviam ser traduzidos (*placeholders*, *camelcase*, e a lista DNT). Por outro lado, tive experiências em situações em que o apoio era quase nulo. Não sabia qual era o público, a finalidade e, muitas vezes, nem sequer o assunto e o tipo de texto, pois o que aparecia na *CAT tool* eram frases soltas que não pareciam ter relação umas com as outras.

Os estudos teóricos sobre tradução que referi na secção 2 têm toda a razão quando afirmam que o contexto é muito importante para um tradutor, mas há uma grande diferença entre a teoria e o que acontece na atividade prática. A teoria de *Skopos*, afirma que é necessário o tradutor saber por que motivo um texto deve ser traduzido e qual será a função do texto de chegada. Contudo, nem sempre é possível assegurar que o texto de chegada é coerente, se na prática não temos uma noção de qual é a sua finalidade. Como apresentei nos meus dados, muitas vezes não era fornecido, na encomenda, o propósito da tradução e não podia fazer uma análise de todos os métodos referidos pelos teóricos, visto que carecia de informação.

De igual modo, o modelo de Nord é, teoricamente, um bom apoio para os tradutores; nas aulas era-nos facultado tudo o que era essencial, o propósito da tradução, qual era o público-alvo, o material de referência e de pesquisa, entre outros. No entanto, na prática, nem sempre são facultados os materiais necessários para poder completar o modelo. Deste modo, o modelo passa a não ter efeito.

Além disso, os métodos de trabalho e de análise que referi são aplicáveis tendo tempo para o fazer, mas, na verdade, muitos dos projetos que realizei no estágio tinham prazos curtos e simplesmente não havia tempo para analisar textos com mais de 10 000 segmentos.

Os bons exemplos que encontrei no estágio provam que é possível haver esse apoio e que um tradutor não tem de ficar dependente apenas da sua pesquisa individual. Por mais que uma das revisoras do estágio me tenha dito que “o [meu] melhor amigo é o Google”, nem sempre consegue ser a solução e daí a razão pela minha insistência em ficheiros de referência, notas, comentários, entre outros.

Ninguém pode presumir que, como tradutores, sabemos traduzir tudo. Até podemos saber a tradução de todas as palavras, mas sem contexto não podemos fazer milagres. Situações de falta de informação contextual, como algumas das que enfrentei, deixam-me, como estagiária, numa posição vulnerável, pois não consigo decidir, por exemplo, se alguma expressão/palavra deve ser traduzida, e outra não. É muito provável que esta dificuldade em decidir seja falta de experiência, mas também não é fácil ganhar experiência se não temos ajudas que nos poderiam facilitar a tarefa.

**BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS**

Bassnett, S. (2012). The Translator as Cross-Cultural Mediator. Em K. Malmkjaer & K. Windle, *The Oxford Book of Translation Studies* (pp.1-9). Oxford University Press. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0008

<https://smartidiom.pt/pt/> Consultado a 22/07/2021

Kussmaul, P. (1997). *Training the Translator*. John Benjamins.

Melby, A., & Foster, C. (2010). *Context in translation: Definition, access and teamwork* (2nd ed., pp. 1-15). The International Journal for Translation & Interpreting Research.

Munday, J. (2012). *Introducing Translation Studies* (4<sup>a</sup> ed.). Routledge.

Nord, C. (2016). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Rafael Copetti.

Windle, K. & Pym, A. (2012). European Thinking on Secular Translation. Em K. Malmkjaer e K. Windle, *The Oxford Book of Translation Studies* (pp.1-10). Oxford University Press. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0002